FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 505

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇAO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Diário de Lisboa" volta a organizar este ano a Campanha de Segurança Rodoviária grande êxito de 1959

Como prometemos, e com o estímulo do êxito que a nossa iniciativa alcançou no ano passado, graças a um conjunto de compreensivas e dedicadas colaborações, o «Diário de Lisboa» vai, de novo, promover a Campanha de Segurança Rodoviária — cujo supremo e humanitário fim é o de contribuir para que se morra menos nas estradas de Portugal.

Ninguém poderá negar a oportunidade e a urgência da importante tarefa a que o nosso jornal vai, outra vez, meter ombros e cujo objectivo essencial é provocar um amplo movimento nacional no sentido de criar uma verdadeira consciência da situação que se traduz nas nossas sombrias estatísticas de acidentes de trânsito.

Os nossos leitores e, seguidamente, os automobilistas, têm, por certo, presente a forma eficiente como a campanha do ultimo ano foi conduzida. Isso deveu-se, em grande parte, ao bom numero de preciosas colaborações de entidades e organismos oficiais, bem como de particulares e de importantes empresas que se interessam pelo problema. Sem esta magnífica colaboração não se teria obtido o êxito que, inquestionàvelmente, se conquistou, correspondendo á nossa aspiração de despertar a consciência dos responsáveis por um índice de desastres que desprestigia o País perante o Mundo e provoca a hesitação do estrangeiro que nos deseja visitar.

Também não foi, certamente, esquecida a notável expansão alcançada pelo movimento que se estendeu aos mais longínquos pontos de Portugal, num recrudescimento contínuo de interesse e de entusiasmo. Procurámos estudar as causas, ouvir personalidades autorizadas e, sobretudo, clamar con-

(Continua na 3.ª página)

Invulgar aspecto de uma festa no Eliseu. Na tradicional recepção em honra da Comunidade, de Gaulle apresenta-se rodeado de figuras representativas de povos que, pela sua recente evolução, só há pouco passaram a frequentar o palácio presidencial

A população de Léopoldville recebeu com aplausos os primeiros soldados da força da O.N.U.

LEOPOLDVILLE, 15. — Congoleses excitados reuniram-se hoje junto de um hotel de Leopoldville e aplaudiram quatro soldados de Ghana e um oficial britanico — guarda avançada da força das Nações Unidas que deverá chegar á Republica do Congo nas próximas 24 horas.

A multidão tapava as portas do Hotel Memling, onde o general A. T. Alexander, chefe das forças ghanenses, se encontra com o seu pequeno contingente. Esta guarda avançada chegou ontem, á noite, vinda de Accra.

Esta manhã, o general Alexander esteve no Q. G. do Exército congolês — a antiga «Force Publique», comandada por oficiais belgas — para negociar as ultimas fases de um acordo, segundo o qual os soldados congoleses deverão entregar as suas armas. Soube-se que os Congoleses insistem na retirada de todas as tropas belgas, antes de deporem as armas.

Os Belgas dirigiram um ultimato aos soldados congoleses para depor as armas, e, esta manhã, anunciaram que tinham posto em liberdade todos os prisioneiros congoleses.

O general Alexander esteve reunido até altas horas da noite, na embaixada dos Estados Unidos, com Ralph Bunche, secretário-geral-adjunto das Nações Unidas; Clare Timberlake, embaixador dos Estados Unidos; e barão Jean Van Den Bosch, embaixador belga, a discutir os preparativos para a transferência de poderes para as forças das Nações Unidas.

Entretanto, aviões americanos estão a transportar para Leopoldville 300 toneladas de farinha, em virtude de haver na cidade perigosa escassez de alimentos.

Enquanto continuava a ponte aérea para o transporte de milhares de Belgas, os refugiados disseram a jornalistas no aeroporto: «Nunca mais voltaremos, depois do que aconteceu agora. Estávamos dispostos a ficar, mas, agora, tudo acabou».

A Rádio-Bruxelas informou hoje que os pára-quedistas belgas e os soldados congoleses tinham chegado a acordo, em Leopoldville, sobre quais os sectores da cidade que «controlariam», respectivamente.

Os soldados belgas ficaram instalados no centro do bairro europeu e ao longo da estrada que conduz ao aeroporto, enquanto que os Congoleses ficavam com

(Continua na 12.ª página)

Voos americanos de reconhecimento ao longo das fronteiras da União Soviética

WASHINGTON, 15. — Os Estados Unidos estão prontos a dar á Grã-Bretanha a garantia de que os oficiais das bases aéreas norte-americanas no Reino Unido darão ao Governo britanico informação sobre voos de reconhecimento, ao longo das fronteiras com a Russia, dos aviões norte-americanos — segundo revelaram hoje fontes autorizadas. — (A. N. I.).

Um avião americano R B-47, idêntico ao que foi recentemente abatido pelos Russos no mar de Barents, voando sobre a base de Brize Norton, na Grã-Bretanha

Demitiu-se o Governo japonês

TÓQUIO, 15.—O primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi, e os membros do seu Gabinete demitiram-se hoje.—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Na curva decisiva do drama da Argélia?

por ATTICUS

PARIS, Julho. — O drama da Argélia encontra-se numa curva decisiva? Eis a pergunta que se pode razoàvelmente formular, após a resposta positiva do governo argelino provisório á proposta conciliatória feita pelo general de Gaulle no seu estrondoso discurso de 14 de Junho passado sobre a Argélia.

E' certo que o primeiro contacto estabelecido com os emissários do governo argelino que vieram a França para tratar da viagem a Paris do chefe desse mesmo governo não foi particularmente enco-

(Continua na 14.ª página)

Compram-se escravos *a três mil escudos* na Arábia Saudita

LONDRES, 15. — «Por 525 francos novos (3 contos), comprei um escravo no ano passado no Sahara — afirmou na Camara dos Lordes o visconde Maugham, que apoiava um apelo dirigido por «lord» Shackelton ao Governo, com o objectivo de este intervir no sentido de fazer aplicar as convenções internacionais contra a escravatura.

Dizendo que deu a liberdade ao seu escravo — Ibrahim, de 20 anos — depois de o ter comprado «unicamente para provar que a escravatura é ainda praticada no Sahara e em toda a Africa Ocidental», o visconde Maugham disse que a transacção fora muito fácil. «Comprei aquele escravo — disse — como se compra um pedaço de carne».

Por seu lado, «lord» Shackelton declarou que o grande centro de escravatura é agora a Arábia, «onde se encontram talvez cerca de meio milhão de escravos». As imensas fortunas criadas na Arábia Saudita pelas sociedades petroleiras americanas — disse — favoreceram o tráfico dos escravos, fazendo aumentar a procura e elevar os preços».

A partida dos administradores europeus dos jovens Estados africanos arrisca-se a ter a este respeito péssimas consequências— prosseguiu «lord» Shackelton, que afirmou ser necessária uma intervenção da Grã-Bretanha, não sòmente nas Nações Unidas, como directamente nos novos países do Comonwealth. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO lugar de Lembeiro, Alfeizerão, tem o sr. Joaquim Feliciano uma propriedade mimosa, a quem quer como á menina dos seus olhos. As árvores carregam que é um louvar a Deus, e os pomos atraem as atenções de quem passa e a cobiça de muitos. Ora, estava o sr. Feliciano deitado, de madrugada. Ouviu os cães ladrar. Levantou-se e deu volta á horta. Surpreendeu Julio Rodrigues Cascalho, de 77 anos, casado, ajoujado ao peso de grande saco de fruta. Perdendo a cabeça, o sr. Feliciano apanha um pau e vibrando-o, certeiro, á cabeça do gatuno, matou-o, indo dali entregar-se ás autoridades.

* Andam doidos á solta. E andam coitados. Tresvariados, não há quem tome conta deles e os proteja contra as agruras da sorte, já que a razão os não segura. Em Pampilhosa da Serra, Porfírio de Almeida Rodrigues tinha 20 anos e vivia mergulhado na escuridão da sua demência. Ontem, trepou a um poste de alta tensão e, atingido por choque eléctrico, findou seus dias o pobre louco.

* O Alentejo não tem sombra nesta altura do ano. Longas tiradas a perder de vista, em que os rurais suam e tressuam nos trabalhos dos campos, sob um sol de forno. Em Vila Ruiva, junto a Cuba, trabalhava Francisco António Parreira dos Reis, de 22 anos. Um desastre de trabalho lhe fracturou uma perna em três partes e os ossos da bacia. Está internado, em estado grave, em Cuba.

* O presidente da Casa das Beiras, no Rio de Janeiro, foi ontem entregar ao dr. Caeiro da Mata, presidente da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas, uma mensagem que é uma autêntica obra de arte de caligrafia e iluminura, em que se exalta a figura do «maior dos nossos maiores».

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. general Venâncio Deslandes, embaixador de Portugal em Madrid; dr. João António Simões de Almeida e Vítor Manuel Salgueiro dos Santos Galo, presidente da Corporação da Industria * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social. * Em Freixo de Espada á Cinta, num café cheio de gente, o marchante Augusto Araujo Vicente, de 47 anos, matou, com duas facadas, o comerciante António Augusto Dias, por suspeitas de este pretender a mulher do Vicente.

UMA NOVA APRESENTAÇÃO PARA 'STATE EXPRESS'

AGORA 20 por 13$50

OS MELHORES CIGARROS NO MUNDO

STATE EXPRESS 555

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

Alargado o âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém

Segundo decisão do ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, nas modalidades de previdência e abono de família, ás seguintes actividades do respectivo distrito:

a) as empresas que exerçam as industrias de transportes automóveis, garagens, oficinas com garagem anexa e estações de serviço, ou explorem o comércio de veículos automóveis e combustiveis para os mesmos veículos, bem como todo o pessoal ao serviço das referidas empresas; b) todos os motoristas que exerçam a sua profissão por conta de outrem e as respectivas entidades patronais com excepção dos motoristas de serviço particular.

São considerados de serviço particular os motoristas que prestam serviço a pessoas singulares, em automóveis destinados exclusivamente a satisfação de utilidades pessoais dos proprietários dos veículos e de seus familiares.

Aquele membro do Governo determinou também que as referidas empresas e profissionais inscritos na Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis sejam transferidos para a Caixa de Previdência do Distrito de Santarém.

A CIDADE

FALTA DE LUZ na Rua D. Pedro V

Há já alguns dias que a iluminação publica da Rua D. Pedro V não funciona. Tratando-se de uma zona excepcionalmente concorrida, a anomalia perturba transeuntes e automobilistas e poderá provocar alguns graves acidentes. Por isso se chama a atenção das entidades municipais competentes.

Feira da Estrela

Na Feira de Beneficência da Estrela inicia-se hoje mais uma série de espectáculos, com a apresentação, a partir das 22 horas, pelo Teatro de Ensaio, da peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, interpretada por João Sarabando, Bento José, Fernanda de Figueiredo, José Paulino, Clotilde Salgal, Nina Flores e Sérgio Martins. Hoje e amanhã, os espectáculos — que se efectuam no teatro ao ar livre — são gratuitos; e no domingo os bilhetes custarão cinco escudos.

Vedações de trânsito

A fim de se proceder á reconstrução de um troço da Rua do Giestal, vai ser vedado ao transito de veículos este arruamento, durante 50 dias, e a partir de 18 do corrente, continuando o mesmo a fazer-se pela Calçada da Boa-Hora e pela Rua Diogo Cão.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: Uns oculos de sol; caixa metálica com fita métrica; tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina automóvel; chapa de inscrição LB-10-16; bilhetes de identidade de Manuel Pedro dos Santos, Carmo Pinto de Sousa, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues, Eugénio Fernando Martins de Almeida e Maria Margarida Frazão D. Borges; caneta de tinta permanente; «abat-jours»; bloco para apontamentos; caixa de papelão; mala de viagem de Acácio de Almeida Santos; argolas com chaves e chaves desirmanadas; anel de ouro; importancia de 15$80, encontrada numa dependência da Caixa Geral de Depósitos; brinco de ouro; três garrafas; e a quatina de 5$00.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento de consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 17, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Travessa Henrique Cardoso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua D. João de Castro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres, Rua Gervásio Lobato, Rua André Brun, Parada dos Prazeres, Casal do Evaristo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada Nacional n.º 6, ás Galinheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Campo das Amoreiras, á Charneca e imediaçes. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Forte do Alto do Duque. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Santas Martas, Gravato (Posto de Rádio do Ministério da Marinha), Portela e Outorela. (Das 6 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Amadora:** Bairro da Mina: Avenida Cardoso Lopes, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Avenida Marechal Carmona, Avenida Marquês de Pombal e Rua Rainha D. Leonor. (Das 7 ás 13 horas).

10.ª ZONA — **Dafundo:** Bairro Clemente Vicente, Rua Particular e Rua Oriental. (Das 7 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **TODA A ZONA INDUSTRIAL E CAMARÁRIA ENTRE MOSCAVIDE E PÓVOA DE SANTA IRIA.** (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea Militar), ABRIGADA e TODA A ZONA INDUSTRIAL ENTRE CARREGADO E ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO (Rede de Alta Tensão). (Das 6 ás 14 horas).

Diário da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís Camões, 10 e 12. Tel. 070242.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 076121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim de Matos.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24. Tel. 22691 — Alice — Praça do Luebedo, 6 e 7. T. 23743.

AS PENSÕES por invalidez dos trabalhadores do porto de Lisboa

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi estabelecido que, até á aprovação do novo regulamento da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, as pensões por invalidez a conceder a beneficiários que hajam vencido o período de garantia de dez anos, sejam calculadas de acordo com o Modelo Geral de Regulamento das Caixas Sindicais de Previdência e das Caixas de Reforma e de Previdência, aprovado por despacho de 15 de Janeiro de 1959, não devendo, no entanto, o montante das mesmas pensões ser inferior a 250$00 por mês.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Ás 21 e 30: «Os maus não choram» (17 anos) — Incrível Almadense — Ás 21: «Galãs do bairro» e «Trevas na alma». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Copacabana — Ás 21: «O homem do Rikshow» e «Moeda falsa» (12 anos).

Diário de SINTRA

Bombeiros de Queluz

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, de que é comandante o nosso querido amigo, João Crisóstomo de Sá, chefe dos escritórios do «Diário de Lisboa», inaugura novas viaturas, no próximo dia 31, ás 14 horas.

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, Loja E (Quinta do Bosque), Tel. 931303 — Helénica — Rua Elias Garcia, Lote 2-E (Quinta de S. José); Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A; Tel. 950043.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15, «Fidalgos e plebeus» — (17 anos).

Albano Garcez, Ldo.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comercio 12 a 14

Telefone 26498

LISBOA

Termas de Monfortinho

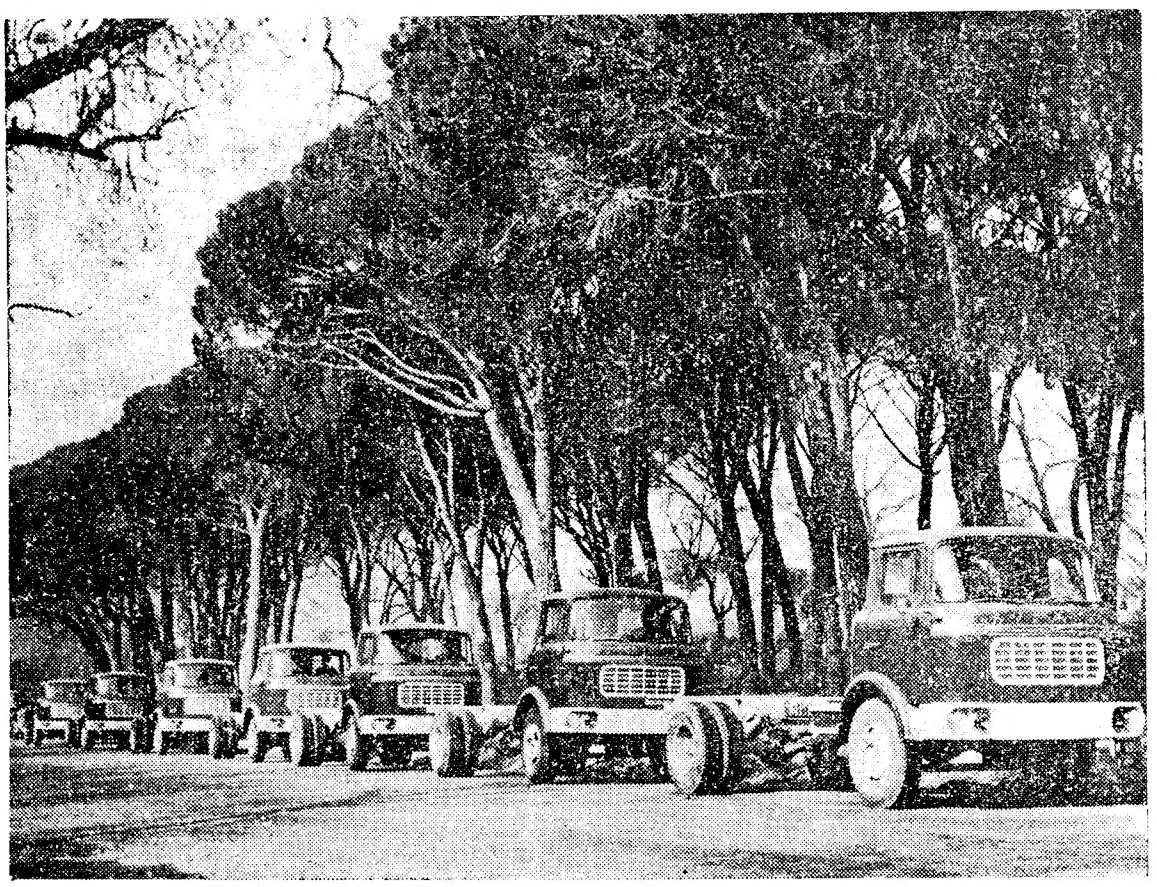
ABERTAS TODO O VERÃO

ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FIGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL

Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira

HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28



Veículos Barreiros que no próximo ano serão fabricados em Portugal pela Companhia Portuguesa de Motores e Camiões. Em Setubal começou já a erguer-se a nova fábrica, prevendo-se que em dois anos a fabricação seja totalmente portuguesa. — (Foto Jimenez)

Quem são os premiados pela Academia das Ciências

David Mourão Ferreira

José Pinto Peixoto

O Prémio «Ricardo Malheiros», que é, senão o mais elevado quantitativamente, um dos mais importantes, prestigiosos e isentos galardões literários atribuídos em Portugal a obras de ficção literária, foi concedido pela Academia das Ciências de Lisboa ao admirável livro de novelas do dr. David Mourão-Ferreira «Gaivotas em Terra».

Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, onde rege a cadeira de Teoria da Literatura, o dr. David Mourão-Ferreira, há muito afirmado como poeta, como ensaista e historiador da literatura, tem 33 anos de idade. Publicou três livros de poemas: «A secreta viagem», «Tempestade de Verão», que obteve o Prémio «Delfim Guimarães» e «Os Quatro Cantos do Tempo», editado no Brasil. Poeta a quem a modernidade dos temas não estorva a perfeição formal, é ele, segundo a crítica o tem proclamado, uma das primeiras ou mesmo a primeira figura da poesia na chamada geração de 50. Autor de valiosos estudos sobre a «Presença», sobre Cesário Verde, sobre Vinicius de Morais, sobre lirismo bucólico, sobre Teixeira-Gomes, publicou recentemente um volume onde compendiou o seu labor de crítico nas colunas do nosso prezado colega «Diário Popular». Prefaciou também as «Poesias Escolhidas» de Jaime Cortesão.

Foi um dos fundadores da revista «Távola Redonda», que teve papel de relevo na evolução do modernismo clássico, como reacção á poesia imediatamente anterior.

O seu livro de novelas «Gaivotas em Terra», obra de arte profundamente original, trata de temas lisboetas e universais com um humor que por vezes lembra a humanidade de Gogol e Dostoïevsky, mas ao mesmo tempo com um casticismo irónico a que não é estranha a dimensão elegíaca, pois toda a obra assenta numa recuperação do passado pela saudade, sendo os seus processos técnicos extremamente modernos e afinados até ao virtuosismo.

O Prémio «Ricardo Malheiros», que não se mede pelo seu valor material — apenas 5.000$00 —, mas por uma tradição em que aparecem os nomes de Aquilino, de Namora, de Alves Redol, e outros excelentes e desassombrados, vem assim coroar um escritor de fibra, culto e criador, e uma obra digna da mais venturosa sorte.

O sr. dr. José Pinto Peixoto, investigador de talento a quem foi concedido o Prémio «Artur Malheiros» de ciências físicas e químicas (quantitativamente igual ao anterior) pelo seu trabalho inédito «Contribuição para o estudo dos campos médios da distribuição e do fluxo meridional da entalpia na atmosfera», tem 37 anos de idade e é meteorologista chefe do Serviço Meteorológico Nacional.

Licenciou-se em Ciências Matemáticas pela Universidade de Lisboa em 1944 e trabalhou como meteorologista no Secretariado da Aeronáutica Civil, daí transitando para o Serviço Meteorológico Nacional, onde prestou serviço nos centros de Lisboa, Santa Maria e Sal. Chefia o posto central da precisão do tempo e do centro meteorológico do Aeroporto da Portela.

Em 1954, sendo então assistente de Física da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Pinto Peixoto recebeu da Academia das Ciências uma bolsa de estudo de dois anos nos Estados Unidos da América. Estagiou assim no Instituto de Tecnologia de Massachusets. Fez uma série de lições teóricas na cadeira de «Meteorologia Dinamica» desse Instituto e voltou por várias vezes em missão aos Estados Unidos, a convite de entidades científicas americanas. Entre as suas conferências destacam-se as que fez sobre o problema da estabilidade da atmosfera, sobre diagramas aerológicos e transformações geométricas equivalentes, termodinamica das nuvens, e «Posição actual da investigação no domínio da circulação geral de atmosfera».

Á esquerda, o dr. David Mourão Ferreira e, á direita, o dr. José Pinto Peixoto

Publicou os estudos «O material canadiano de radiossondagem», «Alguns aspectos da previsão numérica do tempo», «Contribuição para o estudo da energética da circulação geral da atmosfera».

O dr. José Pinto Peixoto, que tem na sua especialidade uma alta reputação de valor profissional, como técnico e no campo da pesquisa, é doutor em Ciências Geofísicas pela Universidade de Lisboa desde Julho de 1959.

A Campanha de Trânsito - 1960

(Continuação da 1.ª página)

tra um estado de coisas verdadeiramente inquietante.

E não há duvida de que o problema se agrava. Cada vez há mais automóveis e automobilistas e os meios de circulação são os mesmos. Indisciplinado quase por temperamento, o condutor português não medita, a maior parte das vezes, nas consequências trágicas, para si e para o seu semelhante, de uma desatenção, ainda que momentanea, ou de uma exagerada «descontracção». São, em geral, essas anomalias que fazem aumentar assustadoramente as estatísticas dos acidentes de viação, se bem que eles dependam também do estado de conservação das estradas, da sinalização, do estado dos veículos, do comportamento dos peões e de tantos outros factores.

Ora, o «Diário de Lisboa» não busca outra finalidade com o seu empreendimento que não seja reduzir as condições de perigo e, assim, contribuir para que muitas vidas, parcelas uteis á sociedade, sejam, inglória e tràgicamente, desfeitas. A nossa unica recompensa é de ordem moral.

E não só o êxito que o nosso jornal obteve em 1959 nos leva a repetir a iniciativa. Os aplausos, os louvores do publico, mesmo da massa não automobilística, e os pedidos sinceros de continuidade que o nosso jornal tem recebido, desde a hora em que iniciou o movimento, sem pensar na alta repercussão que ela iria atingir, foram factores decisivos para que o «Diário de Lisboa» organize também este ano a Campanha de Segurança Rodeviária, a qual, pela primeira vez, abrangerá também o sector motociclisto.

Estamos na época mais oportuna para lançar esta indispensável campanha, pois em pleno Verão o tráfego atinge uma densidade extraordinária, ainda mais acentuada pelo progressivo numero de pessoas, portugueses e estrangeiros, que percorrem, em férias, as estradas de todo o País.

Dentro de dias, ela iniciar-se-á com todo o vigor e entusiasmo e dotada dos benefícios da experiência colhida anteriormente. Voltará, por certo, o «Diário de Lisboa» a sentir á sua volta as boas vontades indispensáveis á abtenção de resultados positivos. Todas serão aceites com satisfacão. Não pretendemos exclusividade em tarefa de tão lato alcance humanitário e patriótico. A obra tem de ser de todos.

Os presidentes dos Municípios da província do Algarve reuniram-se em Faro com o ministro do Interior

FARO, 15. — (Pelo telefone) — O ministro do Interior deslocou-se ao Algarve para presidir ao décimo quarto Congresso dos Bombeiros Portugueses, reunido nesta cidade. O coronel Arnaldo Schulz pernoitou na Pousada de São Brás de Alportel, tendo chegado a esta cidade ás 10 horas, acompanhado pelo dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito, e capitão Marques Loureiro, comandante distrital da P. S. P.

O Largo Arcos da Vila, onde se juntou muito povo, encontrava-se engalanado, destacando-se duas enormes bandeiras nacionais. Uma força de bombeiros municipais e elementos escutistas saudaram ali o ministro, que foi cumprimentado pelo sr. general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar. Sob uma chuva de papelinhos, que alunos dos liceus e escolas lançavam sobre o cortejo que se constituiu, o ministro dirigiu-se a pé para o Largo da Sé, fronteiriço á Camara. Ali passou revista á guarda de honra constituida por uma força da P. S. P.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma curta cerimónia de boas-vindas. Ladeavam o coronel Arnaldo Schulz o governador civil de Faro, comandante da 4.ª Região Militar, cónego Pardal e presidente da Junta Distrital do Algarve. Usaram da palavra o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente do Município que, após ter apresentado ao ilustre visitante os seus cumprimentos de boas-vindas, em seu nome e no da cidade. O coronel Arnaldo Schulz agradeceu e elogiou o povo algarvio, pelas suas qualidades de trabalho e pela sua nobreza.

Prosseguindo afirmou que viera assistir ao Congresso dos Bombeiros, pelos quais tem um carinho especial, e presidir a uma reunião de presidentes dos municípios da província.

Seguiu-se a reunião com os presidentes das camaras, á qual assistiram os comandantes da P. S. P. e da G. N. R., de Faro. Debateram-se os problemas capitais das freguesias rurais, estudando-se a sua gradual resolução.

Depois realizou-se um almoço na praia de Faro, oferecido pelo governador civil, durante o qual foram trocadas saudações. Em seguida, no salão da Junta Distrital, efectuou-se uma sessão solene de trabalhos do 14.º Congresso dos Bombeiros.

Os trabalhos prosseguem ás 21 horas, após um passeio turístico a Portimão e Praia da Rocha.

Às 16 e 30, o ministro do Interior visitou o amplo edifício em acabamento do Albergue Distrital, a Casa dos Pobres e a Junta Distrital, seguindo depois para Tavira, em visita ás obras dos Paços do Concelho, da Hospital da Misericórdia e da pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira. Sairá depois para o alto mar, numa embarcação de pesca, para assistir a um arraial de armação de atum.

Regressa á noite á Pousada de S. Brás de Alportel, de onde sairá amanhã para visitar Loulé, Armação de Pera, Praia da Rocha, Lagos e Sagres, voltando a Faro ás 21,30, a fim de presidir ao jantar de confraternização dos bombeiros congressistas.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Um bom whisky ajuda um bom negócio

mas tem de ser...

VAT 69

Reabre amanhã o «João do Grão»

Após obras que em muito o melhoram, reabre amanhã o antigo e tradicional restaurante «JOÃO DO GRÃO», fundado há século e meio, na Rua dos Correeiros, 222-226. Estabelecimento no seu género bem conhecido, e com uma clientela que aprecia a boa mesa a preços moderados, «JOÃO DO GRÃO», mantendo as suas tradições, continua a servir os melhores pratos especiais e a acolher os seus numerosos clientes num ambiente familiar, mas agora mais confortável e mais moderno.

LINA DA BERLENGA

RESTAURANTE MAR E SOL

Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

CARREIRAS DIARIAS COM NOVO BARCO

*

Telefone Berlenga 3

A SABENA

e a evacuação dos refugiados

A propósito de uma passagem da reportagem do nosso enviado especial a Leopoldville em que se dizia que a Sabena ameaçara queixar-se á I. A. T. A. das companhias aéreas portuguesas por transportarem gratuitamente refugiados do Congo, escreve-nos o sr. coronel F. Burniat, director-geral daquela companhia em Portugal, a informar que aquela notícia, que, aliás, alguma respectiva direcção em Bruxelas, se encontra autorizado a esclarecer que aquela notícia, qua, aliás, algumas agências transmitiram também, não tem qualquer fundamento.

O sr. coronel F. Burniat, que vive há anos no nosso País e tem dado sobejas provas da sua simpatia pela nossa terra e pelo nosso povo, tendo ficado, realmente, preocupado com o aspecto desagradável de que a referida notícia poderia revestir-se, no ponto de vista das relações luso-belgas, manifesta-nos a sua satisfação por poder, assim, prestar este esclarecimento.

Nada nos custa — e, pelo contrário, temos até o maior prazer com isso — fazer esta rectificação, que corresponde á ideia que formavamos da Sabena, que, alheia a todos os interesses de ordem material, mobilizou toda a sua frota, em prejuizo das outras carreiras normais, e ainda fretou diversos aviões, para poder satisfazer as necessidades de todos aqueles que pretendiam abandonar o Congo, na actual emergência.

VOLVO

Dois do modelo AMAZONA, repletos de extras. Facilitamos e trocamos. Nos distribuidores Garagem Santa Luzia. — Rua D. Estefania, 109-111.

MAIORES DE 12 ANOS

A MAIS FANTÁSTICA E ARRISCADA AVENTURA, COMBATENDO AS TRIBUS DO KILIMANJARO COM CORAGEM E HEROICIDADE!

*

UMA MULHER ATRAENTE QUE PROCURA NOVAS EMOÇÕES... E UM NOVO AMOR!

Robert TAYLOR

Rebeldes do Quénia

-KILLERS OF KILIMANJARO-

CINEMASCOPE EASTMAN COLOR

com

Anthony Newley · Anne Aubrey

e Gregoire ASLAN

Argumento JOHN GILLING e EARL FENTON · Argum. cinem. RICHARD MAIBAUM e CYRIL HUME
Do livro "African Bush Adventures" de J. A. HUNTER e DANIEL P. MANNIX
Realizador RICHARD THORPE · Produtores IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI

PRODUÇÃO WARWICK — UM FILME

HOJE ÀS 21 45 GRANDE ESTREIA de acção e emoção no **EDEN**

UMA PRODUÇÃO CONCEBIDA E REALIZADA NOS MOLDES MAIS PERFEITOS DAS HISTÓRIAS POLICIAIS! (MAIORES DE 17 ANOS)

VAN JOHNSON
HILDEGARDE NEFF

PERSEGUIAM-NO POR CRIME... SÓ UMA MULHER ACREDITOU NA SUA INOCÊNCIA... COM RAZÃO?

METROPOLITANO NO ESPAÇO

Uma realização de MURIEL BOX em que o «suspense» é rei

BREVEMENTE no TIVOLI

Exclusivo «LUSOMUNDO»

A PARAMOUNT APRESENTA

UM BRINDE DE FÉRIAS

PARA TODOS OS MENINOS E RESPECTIVOS PAPÁS E MAMÃS!

EM MARAVILHOSO TECHNICOLOR

MAIORES DE 6 ANOS

SENSACIONAL!

O FESTIVAL DE POPEYE

2 HORAS DE PERMANENTE ENCANTO E GARGALHADA!

HOJE NO CONDES

TARDES TODOS OS DIAS E NOITE DE SÁBADO: PARA MAIORES DE 6 ANOS
OUTRAS NOITES: PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIAS DE HOJE — **REBELDES DO QUENIA** — EDEN
FESTIVAL DE POPEYE — CONDES
Noites de gala em Hamburgo — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Realiz. de Barden
Prémio de Cannes
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

EDEN — Telefone 20768
A's 21,45
ESTREIA
Maiores de 12 anos
Uma realização de Richard Thorpe
REBELDES DO QUÉNIA
com Robert Taylor e Anne Aubrey
A's 15,30 e 18,30 — Adultos — 17 anos
O GIGANTE DO OESTE

CONDES — Telefone 22523
A's 21,30
ESTREIA
(Maiores de 6 anos)
2 horas de permanente encanto e gargalhada
O FESTIVAL DE POPEYE
A's 18,15 (p. r.) — M. 12 anos
O PRISIONEIRO DE ZENDA

AVIS — Telefone 47163
A's 21,45
ADULTOS
Na série Parada de Exitos
A versão cinematográfica da imortal tragédia de SHAKESPEARE
OTHELO
com Gergei Bondarchuk

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da famosa farsa de permanente gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso
LINDAS CANÇÕES

CASINO ESTORIL — 21,30 (M. 17 anos)
O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO
com Marshall Thompson

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
Uma obra-prima de «suspense»
A 3.ª VOZ
com Edmond O'Brien e Laraine Day

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30
ÊXITO
A odisseia de duas vidas forçadas a renunciar ao seu amor
O FUNDO DA QUESTÃO
Segundo o romance de Graham Greene, com Maria Schell e Trevor Howard
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,15 e 21,45 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

RESTELO — Telefone 610375
21,15 (M. 12 anos)
CANTINFLAS NO INFERNO
com Susana Cora

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47662
21,30 (M. 17 anos)
12 HOMENS EM FURIA
SOZINHO CONTRA A CIDADE

LIDO — Telefone 48569
21.00 (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUM HILL

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21,00 (M. 17 anos)
VIVA LAS VEGAS
Em cinemascope
VIDA CONTRA VIDA

TERRASSE — Telefone 20917
21,00 (M. 17 anos)
A MULHER E O FANTOCHE
VEM A MEUS BRAÇOS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DELBERT MANN apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com Frederich March e Kim Novak

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
COM JEITO VAI, SARGENTO!
Só visto... contado não se acredita!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15,15 e 21,30
(Adultos M. 17 anos)
A «Legion of Decency» americana recomenda
A ÚLTIMA IRA
com Paul Muni e David Wayne

ROMA — Telefone 727778
A's 21,45
ESTREIA
(Maiores de 17 anos)
A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme
NOITE DE GALA EM AMBURGO
Em Eastmancolor

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21,30 (M. 17 anos)
Preços populares
INDISCRETO
com Ingrid Bergman
UM GRITO NA ESCURIDÃO
com Natalie Wood

ROYAL — Telefone 865037
21,00 (M. 17 anos)
A CIDADE DO MEDO
O TUBO DA MORTE

LOUIS ARMSTRONG

e os seus solistas

a grande orquestra de HELMUT ZACHARIAS e a inconfundível MARIKA RÖKK, ao lado de um sensacional conjunto de artistas de «music-hall», numa extraordinária realização de GEORG JACOBY para o Cinema Germânico

EASTMANCOLOR

NOITE DE GALA EM HAMBURGO

HOJE Às 21,45 no **ROMA**

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

UM GRANDE ESPECTÁCULO QUE É AO MESMO TEMPO UMA ENGRAÇADA COMÉDIA POLICIAL!

EXCLUSIVO **«LUSOMUNDO»** (Maiores de 17 anos)

No programa: «**MACAU**»
Realização de MIGUEL SPIGUEL
Fotografia de AQUILINO MENDES

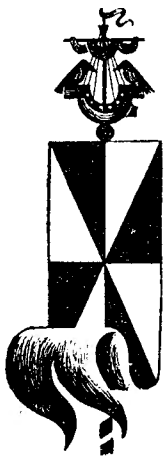
TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E AMANHÃ, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



ABERTA DAS 19.30 À 1 HORA

com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

Decorações com motivos dos Descobrimentos, Iluminações feéricas.

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS

HOJE, AMANHÃ e DOMINGO, ÀS 22 H.

A PEÇA DE JORACY CAMARGO

«DEUS LHE PAGUE», PELO TEATRO DE ENSAIO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

ENTRADA GRATUITA NOS 2 PRIMEIROS DIAS

ENTRADA GERAL: 2$50

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Na época de Inverno, será apresentada no Teatro Maria Vitória, uma revista intitulada «Baubaus e Flausinas».

● No Teatro Monumental, sob a direcção de Armando Cortês, começaram ontem os ensaios de uma comédia de André Roussin, ainda sem título em português.

● Maria de Lourdes Resende, foi convidada pelo empresário Vasco Morgado, a desempenhar a figura principal da peça «À porta da rua», que começará a ensaiar-se no Teatro Avenida, na próxima segunda-feira.

● Entre as empresas proprietária do Teatro Maria Vitória E. Salvador, Rui Martins, Lda., foi prorogada por mais um ano a exploração daquela casa de espectáculos.

No estrangeiro

● A época de Inverno do Teatro Recoletos, de Madrid, será inaugurada em Outubro, com a representação da peça do escritor Pedro Bloch «As mãos de Euridice», interpretada pelo actor Enrique Guitart.

No Brasil

● No Rio de Janeiro foi dissolvida a companhia de comédias «Artistas Unidos», fundada por

(Continua na 9.ª página)

VILLARET

FOI PROCLAMADO O MELHOR ACTOR DE 1959

pela sua magnífica criação em «PATATE»

TRIUNFANDO DE NOVO na peça policial

A RATOEIRA

Também um espectáculo de VASCO MORGADO

Teatro Monumental

Para maiores de 12 anos
Todas as noites, ás 21,45 horas

● **AMANHÃ, ÀS 16 HORAS MAIS UMA TARDE POPULAR**
Preços reduzidos
Plateia, 15$00 e 20$00
Balcão, 15$00, 10$00 e 5$00
ESTUDANTES, 7$50 e 10$00
BILHETES À VENDA

AVIS

HOJE, ÀS 21,45

OTHELO

A VERSÃO CINEMATOGRÁFICA, A CORES, DA IMORTAL TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE. ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE SERGEI YUTKEVICH. MÚSICA DE ARAM KHACHATURIAN.

ADULTOS

com

SERGEI BONDARCHUK
IRINA SKOBTSEVA
A. POPOV

OUTRA PELÍCULA EXTRAORDINÁRIA NA

Exclusivo TALMA FILMES

PARADA DE ÊXITOS

O MELHOR CARTAZ DE GARGALHADA DOS CINEMAS DE LISBOA...

É INDUBITÁVELMENTE

...COM JEITO VAI, SARGENTO!

O REMÉDIO MAIS EFICAZ PARA TODOS OS MALES DO ESPÍRITO...

É FRANCAMENTE

...COM JEITO VAI, SARGENTO!

MAIS HILARIANTE AINDA DO QUE «COM JEITO VAI!» (O DAS ENFERMEIRAS)...

É REALMENTE

...COM JEITO VAI, SARGENTO!

O FILME EM QUE TORNAM A VER-SE TODAS AS CARAS DESCONCERTANTES DE «COM JEITO VAI!» (O PUGILISTA, A ENFERMEIRA-CHEFE, O INTELECTUAL E O MALUQUINHO DOS PROGRAMAS RADIOFÓNICOS)...

É SIMPLESMENTE

...COM JEITO VAI, SARGENTO!

SÓ VISTO!...

CONTADO NINGUÉM ACREDITA!

2.ª SEMANA

Às 15.15 18.15 e 21.30

SÃO JORGE

TELEF. 54153 54154

MAIORES DE 12 ANOS

O ministro da Marinha

inaugura uma exposição Bibliográfica e Cartográfica em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 15 — O contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias partiu hoje de manhã para Vila Praia da Vitória, em cuja igreja matriz se celebrou solene «Te-Deum».

Às 11 e 45, o ministro da Marinha descerrou uma lápida na torre sineira dos Paços do Concelho de Praia da Vitória, após o que, pelas 13 horas, foi servido um almoço volante na Camara Municipal. À tarde, o contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias partiu para Angra do Heroismo, pela estrada litoral a fim de inaugurar no palácio Bettencourt a Exposição Bibliográfica e Cartográfica em que avultam produções de famosas cartas e portulanos e outros documentos recolhidos recentemente em arquivos franceses, alemães, italianos, espanhois e portugueses pelo dr. Manuel Baptista de Lima, director da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital, e presidente da Camara. No museu estará também patente ao publico uma exposição centográfica, com a reprodução de navios da época dos Descobrimentos.

Cerca das 16 horas realizou-se um desfile militar perante o ministro da Marinha.

À noite, pelas 20 e 30, realiza-se um banquete no palácio do Governo Civil. — (A. N. I.).

Faculdade de Engenharia *do Porto*

O doutor Alberto de Morais Cerveira foi nomeado, por proposta aprovada pelo respectivo conselho escolar, professor catedrático de Minas e Metalurgia da Faculdade de Engenharia do Porto.

O rio Sado é o centro económico da plantação e da colheita do arroz

A acção social desenvolvida

junto dos ranchos migratórios

que trabalham na cultura do arroz

O interesse pelos problemas sociais vai ganhando grupos cada vez mais extensos da população, constituindo hoje motivo central das preocupações do homem consciente

Uma das facetas muitas vezes referidas a propósito da situação social na agricultura portuguesa é a dos ranchos migratórios. A economia de importantes regiões do País requer essas transferências temporárias de população e as deficientes condições humanas desse modo criadas todos os anos a milhares de Portugueses impõem uma revisão serena do problema com vista a realizar as correcções que se julgarem necessárias.

Ouvimos hoje a assistente social sr.ª D. Maria Casimira Rebelo Martins, formada pelo Instituto de Serviço Social de Lisboa, que estagiou algum tempo nos Centros Sociais do mesmo Instituto e que desde 1957 vem trabalhando na Comissão Reguladora do Comércio do Arroz (C. R. C. A.), ocupando-se especialmente dos ranchos migratórios orizícolas. Fez parte durante anos da Direcção-Geral dos Organismos Agrários da Acção Católica (J. A. C. F.).

Começámos por perguntar-lhe como surgiu o Serviço do Bem Estar Rural na Comissão Reguladora do Comércio do Arroz.

— A iniciativa desse Serviço deve-se ao grupo de Bem Estar Rural da F. A. O., que sempre se preocupou com os problemas sociais que trazem as migrações temporárias. Como a cultura que, no nosso País, mais ranchos migratórios ocasiona e de maior duração é a do arroz, pensou-se que á C. R. C. A. estava destinado um papel importante nesta tarefa. Encontrou aqui a F. A. O a melhor compreensão e entusiasmo na pessoa do seu presidente, ao tempo o sr. Jorge Cordeiro Blanco. Foi assim que, em Janeiro de 1956 este serviço se fundou na Comissão, criando-se uma brigada de trabalhadoras sociais, constituída por uma assistente social e uma auxiliar social, que se dedicou ás populações do Vale do Tejo e aos ranchos que aqui vêm trabalhar.

Diz-nos que só em Março de 1958 foi criada outra brigada igualmente constituída, á qual coube o Vale do Sado. Mas já desde Março de 1955 o Instituto de Serviço Social vinha fazendo um estudo destes problemas no Vale do Tejo, destacando para essa região duas assistentes sociais, as mesmas que passaram

(Continua na 16.ª página)

Essa pobre gente que vem de longe viver em difíceis circunstancias e mesmo assim sorri ao Sol, que é de todos...

A CATÁSTROFE no Manicómio da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 15. — Os cadáveres de 151 vitimas do incêndio que se registou ontem no Asilo Nacional de Alienados foram sepultados numa vala comum, depois de missas a que assistiram milhares de pessoas.

Numeros oficiais indicavam que tinham desaparecido mais 155 doentes e que o ministro da Saude Publica, dr. Mariano Lopez Herrarte, declarou que muitos outros foram completamente devorados pelo pavoroso incêndio.

Não foi publicada qualquer comunicação oficial sobre a causa do sinistro, mas panfletos anónimos, que estão a ser distribuidos, acusam o Governo de provocar o fogo para desviar a atenção publica da agitação politica. — (R.).

Director-adjunto do Arsenal do Alfeite

O engenheiro José Manuel Leite Ribeiro Liebermeister foi nomeado definitivamente director-adjunto do Arsenal do Alfeite.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta 253 — Telef. 4564

Depois de amanhã

novamente o concurso *"Domingo Feliz"*

A partir de depois de amanhã, e até ao fim do Verão, o «Diário de Lisboa» promove de novo o concurso «Domingo Feliz», que lançou, no ano passado, com tanto êxito entre os seus leitores. Trata-se, como todos se recordarão, de um concurso muito simples, que não dá o mínimo de trabalho aos leitores nem implica a necessidade de preencher quaisquer formalidades. Basta que se esteja em quelquer ponto de aglomeração domingueira — numa estação de caminho de ferro, numa praia, um barco de transporte para a Outra Banda.

O concurso é, aliás, especialmente dedicado aos que, pelo menos uma vez por semana, no domingo, passam o seu dia do descanso, numa justa reparação das fadigas do trabalho. Os nossos serviços fotográficos, percorrendo ao acaso, os vários locais de aglomeração, tirarão algumas fotografias, que serão, depois, seleccionadas em três secções, para a atribuição dos prémios Sintra, Costa da Caparica e Costa do Sol. Por cada uma destas secções haverá qualro prémios que serão atribuidos a outras tantas pessoas, assinaladas por circulos, e escolhidas ao acaso entre a multidão, por um juri especialmente constituido para o efeito. Os prémios são todos de interesse e muito variados. Publicaremos amanhã a respectiva lista, com a enumeração das firmas que colaboram nesta iniciativa.

À VENDA NAS ESPINGARDARIAS E DROGARIAS

No tribunal de S

prosseguiram e

as alegações dos advog

No tribunal de Santa Clara prosseguiu esta tarde o julgamento dos militares e civis arguidos de participação no movimento nacional que era para estalar na noite de 11 para 12 de Março de 1959, e de que desistiram os implicados.

E' a 26.ª audiência. Na de ontem, depois de o dr. Eduardo Figueiredo ter pedido a absolvição de todos os réus, finalizando assim a sua notável dissertação jurídica que foi a sua defesa dos srs. dr. Eurico Ferreira, capitão Romba e major Pastor Fernandes, usou da palavra o dr. Fernando Calisto, advogado do sr. major Alvarenga. Oração curta, em frases incisivas, terminando por pedir a absolvição por falta de provas.

Seguiu-se o dr. Artur Cunha Leal, advogado do sr. capitão Amilcar Domingues. Eloquência vibrante, ora serena ora torrencial, lembrando a do grande tribuno que lhe deu o nome. Exposição político-jurídica que prendeu todo o tribunal durante cerca de três horas. Terminou por pedir a absolvição do seu constituinte.

Reabriu a audiência ás 14 horas, sob a presidência do sr. coronel Rui Cunha, sendo a constituição do tribunal a mesma.

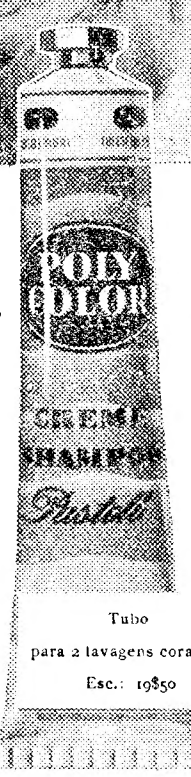
Começou a audiência e tomou logo a palavra o dr. Luís Carvalho e Oliveira, patrono do sr. comandante Costa Santos. Saudou os juizes cujo aprumo salientou e dirigiu-se ao promotor de justiça, saudando a pessoa do sr. tenente-coronel Amilcar de Carvalho.

Entrando no assunto disse que o primeiro preceito do Código Penal

POLYCOLOR

Mais desejada... pela cor maravilhosa do seu cabelo

Seja loiro ou escuro — todo o cabelo pede POLYCOLOR Creme-Champô Pastel!
Esta lavagem — simples como qualquer outra lavagem de cabelo — dá simultaneamente: limpeza, tratamento e uma beleza de tom natural. Acentuar o tom natural do seu cabelo, avivá-lo, encobrir um ligeiro grisalho ou dar-lhe um atraente tom da moda — tudo isto consegue com POLYCOLOR.
15 Tons — para todos os gostos e para todos os fins — encontram-se à sua disposição. Cada lavagem de cabelo tornar-se-á uma lavagem de beleza! Todos terão inveja do seu parecer — sem no entanto adivinhar o seu segredo



Tubo
para 2 lavagens corantes
Esc.: 19$50

O verdadeiro Make-up para o seu cabelo

al de Santa Clara

ıram esta tarde

os advogados de defesa

ara pros-
ento dos
de parti-
onal que
e 11 pa-
de que

e ontem,
Figueire-
de todos
a sua no-
que foi
. Eurico
e major
palavra
dvogado
. Oração
s. termi-
ição por

Cunha
ão Amil
a vibran-
cial, lem-
uno que
io políti-
do o tri-
ês horas.
bsolvição

s 14 ho-
sr. coro-
constitui-

e tomou
Carvalho
coman-
u os ju-
u e diri-
tiça, sau-
nente-co-
o.
sse que o
go Penal

é de que os factos descritos no crime têm de ser apenas os que se encontram no Código e só esses. Não sendo esses é porque o crime não existe. No moderno direito penal há a tipicidade, quer dizer que os factos são típicos e só típicos; não tendo os elementos típicos do crime, é que o crime não existe.

O «iter criminis» há-de traduzir no campo de acção, o que a tipicidade traduz no campo utático do direito e da arte de julgar.

Vendo a disposição legal porque vêm incriminados encontramos o artigo 173 do Código.

Mas para haver um crime é preciso haver um facto praticado, realizado. Pela tipicidade, pelo caminho do crime, os factos só são criminosos se houver as características do crime; ora eu nego que o sejam. Veio o processo para este tribunal e esqueceram-se do elemento essencial: qual é a finalidade.

Passou em seguida a tratar dos actos preparatórios.

Continua no uso da palavra o dr. Carvalho e Oliveira, ás 15 horas. Falará depois o dr. Duarte Vidal, advogado de defesa do sr. capitão Carlos de Jesus Vilhena.

Continua por esclarecer

o misterioso caso da mulher morta em Caneças

Continuam as diligências policiais, em Caneças, para a descoberta da identidade da mulher cujo cadáver, há dias apareceu em Vale Fernandes, dentro de um poço, ao qual fora lançada depois de o criminoso ou criminosos a terem assassinado.

As autoridades locais tinham certa esperança no reconhecimento de uma corrente de ferro e de uma lata que contivera cal e se encontrava próximo de uma pia, junto do referido poço, mas as investigações não deram os resultados esperados. Presume-se que aquela lata com cal tivesse servido para desvanecer quaisquer manchas de sangue no local.

A Polícia Judiciária tão-pouco se poupa a esforços para identificar a vítima, tendo procedido a uma rusga em vários pontos da cidade. Foram ouvidas várias pessoas apanhadas nessa rusga.

As investigações estão sendo dirigidas pelo inspector sr. dr. Geraldes Cardoso, o qual pede ás pessoas que tenham conhecimento do desaparecimento de uma mulher que o comuniquem áquela Polícia.

O exame científico que está sendo feito ao cadáver no Instituto de Medicina Legal ainda não determinou o tempo provável que o corpo esteve dentro do poço, dado o adiantado estado de decomposição. O exame das impressões digitais vai ser demorado e só pode levar a qualquer conclusão no caso de a vítima ter tido bilhete de identidade, ou haver passado alguma vez pela Polícia.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 286

Terminou o exame. Satisfeitos uns, pesarosos outros, mas quase todos eles apressados, os alunos lançam-se pelas escadarias do liceu, desejosos de encontrar alguém que com eles partilhe as alegrias ou tristezas que lhes enchem os corações

Terminaram em todo o País

os exames da 1.ª chamada de admissão aos liceus

E' a primeira vez que entram num liceu. Vêm directamente das escolas e dos colégios. Têm todos pouco mais de seis palmos de altura mas chegam de diversos modos. A maioria vem a pé, ao lado dos pais, que têm maior consciência do significado do dia. Alguns saem de automóveis que ficam á porta.

O exame de admissão aos liceus é uma etapa importante. Não que seja difícil. Marca o início de uma vida nova, um período de sete anos, para quantos querem terminar o curso liceal. Os pais, que o entendem, acompanham-nos e esperam nos átrios dos liceus.

São cerca de 25 mil rapazes e raparigas que realizaram, as provas de Desenho á vista, Aritmética e Geometria ontem, respectivamente ás 9 e ás 15 e 45 horas, e de Ditado e Redacção, hoje, ás mesmas horas. Em Lisboa efectuaram provas 5977 alunos, no Porto, 3669 e em Coimbra, 1213. Na capital, os examinandos distribuem-se pelos liceus da seguinte forma: D. Filipa de Lencastre, 1311; Maria Amália, 1204; Camões, 930; Passos Manuel, 730; Pedro Nunes, 565; Gil Vicente, 516; D. Leonor, 427; e D. João de Castro, 264.

Nas províncias ultramarinas o numero de examinandos liceais atinge 5225. Em Cabo Verde, 302 efectuaram provas do 1.º ciclo; 171, do 2.º; e 94 do 3.º; na Guiné, 108, realizaram pontos do 1.º ciclo; 40, do 2.º; e 19, do 3.º; em São Tomé, respectivamente, 68, 26 e 6; Angola, 1434, 806 e 317; Moçambique, 923, 483 e 249; Macau, 34, 42 e 49; Timor, 25, 27 e 2.

Os pontos de exame

Prova de Redacção

O assunto da prova deve ser escrito no quadro preto e lido em voz alta, antes do seu início.

Conta-nos como e onde costumas passar os domingos e dias feriados.

Se preferires, reproduz, por palavras tuas, a história que te saiu no Ditado.

Prova de Ditado

A abóbora e a bolota

Um homem, passando junto de uma pequena aboboreira com tão grandes frutos e vendo uma azinheira formidável com um fruto tão pequeno, sentou-se á sombra desta árvore e pôs-se a criticar a obra do Omnipotente.

— Se fosse eu — dizia ele — daria a uma azinheira o fruto do tamanho de uma abóbora; e á aboboreira, o fruto do tamanho de uma bolota. Já se vê que Deus nem tudo fez bem feito.

Cansado da jornada, adormeceu.

Mais tarde acordou, no momento em que lhe caía na testa uma bolota. Ergueu-se á pressa e exclamou:

— Agora vejo quanto foram errados os meus juízos! Se fosse uma tros é a capacidade do tanque? 10

(Continua na 9.ª página)

MISSÃO MILITAR

A missão oficial americana, chefiada pelo almirante Buchanini, chefe adjunto dos Estado-Maior das Forças Militares Americanas na Europa, que há dias se encontra em Lisboa, prosseguiu, durante o dia de hoje, nos seus trabalhos com a M. E. E. G. e, depois de amanhã, deixa o nosso País, por via aérea.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE (T. M. G.) — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte e o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar seca transportada na circulação de um anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Portalegre, 17°; Coimbra 19°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL — A's 10 horas: 19°,4, na atmosfera; e 14°,9, na água do mar.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ (T. M. G.) — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas no litoral Oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Nevoeiros no litoral Norte.

O MINISTRO das Obras Públicas no Algarve

FARO, 15 (Pelo telefone) — O ministro das Obras Publicas encontra-se no Algarve em visita ao Castelo de Castro Morim e á doca de pesca de Vila Real de Santo António, seguindo amanhã para Lagos e Sagres, para visitar as obras que ali estão a fazer-se com vista ás próximas comemorações henriquinas.

COMUNICADO

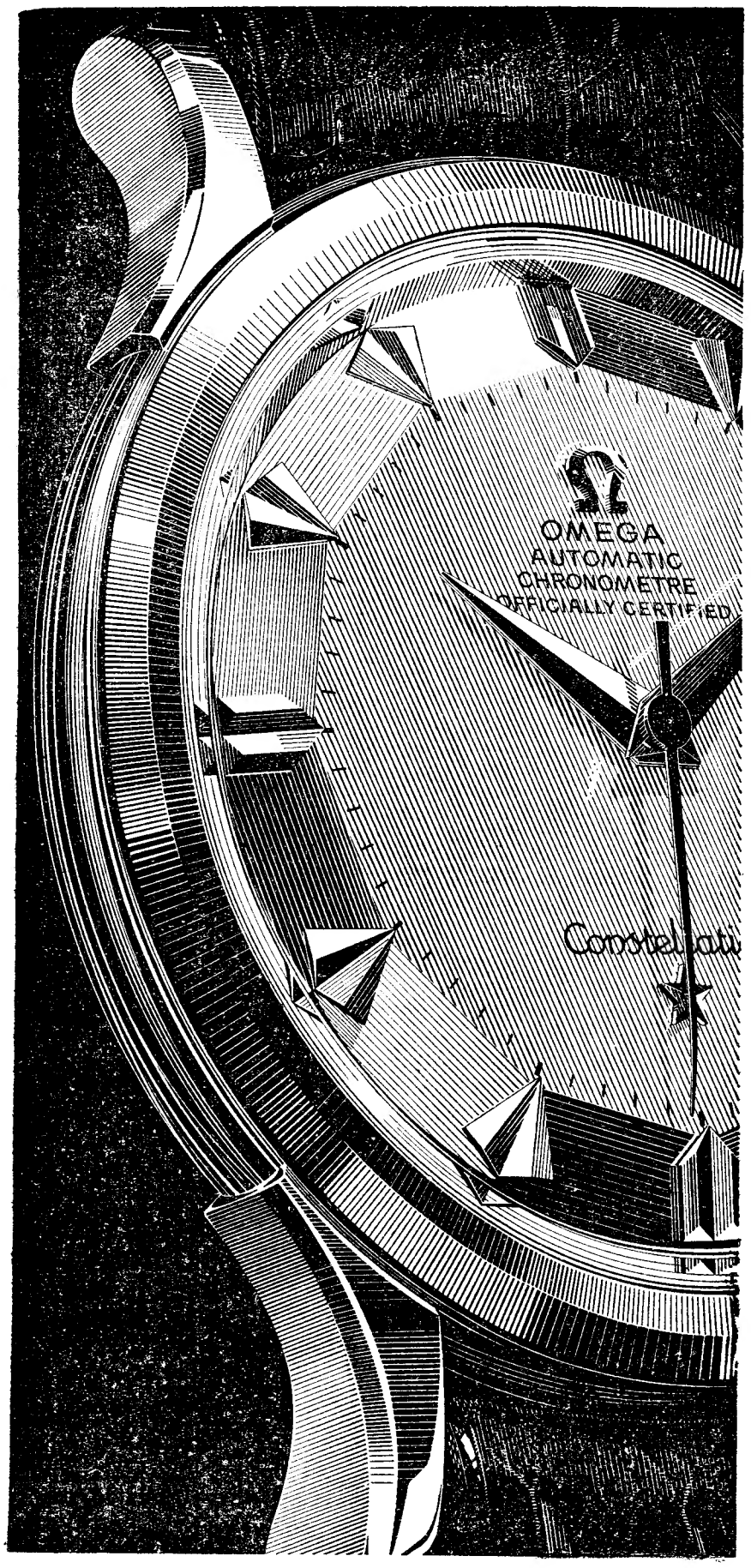
MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

Máquina de Costura movida por energia solar

A SINGER SEWING MACHINE C.ª, convida a população de Lisboa a visitar as suas lojas abaixo discriminadas, e em cujas montras vai ser posta em exposição a máquina de costura accionada pela energia solar — primeiro aproveitamento prático daquela energia na vida doméstica. Graças a esta máquina, será possível coser sem qualquer esforço e sem consumo de corrente, utilizando apenas a energia solar.

A máquina de costura Singer movida pela energia solar encontra-se em exibição nos dias 15 e 16, na loja Singer do Largo do Rato das 9 às 13 horas; nos dias 18 e 19, na loja Singer da Rua Cavaleiro de Oliveira, das 15 às 19 horas e nos dias 20, 21 e 22 na loja Singer de Belém (Rua da Junqueira) das 15 às 19 horas.



Omega Constellation de Luxe

Cronómetro automático com certificado de marcha para « resultados particularmente bons ». Caixa impermeável, de ouro maciço de 18 quilates. O mostrador e as horas cravadas e lapidadas, são tambem de ouro maciço. O Constellation de Luxo é fornecido num estojo de prata com a tampa lavrada.

Reconhece-se o Constellation pelo Observatório simbólico gravado no fundo da caixa.

Para os que procuram a precisão...

Omega Constellation

Para os que gostam de escolher sempre o melhor cronómetro automático o Omega Constellation é o relógio que convirá, que lhes dará personalidade e que traduzirá um gosto de perfeição.

Submetido a uma série de provas particularmente rigorosas pelos Serviços Oficiais de Verificação, cada cronómetro Omega Constellation obtem, sem excepção, um certificado de cronómetro com a menção de excelência

resultados particularmente bons.

A esta extraordinária precisão junta-se a vantagem de a corda ser dada automáticamente: o Omega Constellation transforma o menor gesto do pulso em energia, graças a um engenhoso mecanismo que assegura, ainda, à corda uma tensão constante. Basta que se use regularmente o cronómetro Constellation para que ele tenha sempre corda.

A precisão do cronómetro Constellation é devida, em grande parte, à experiência adquirida por Omega nos concursos dos observatórios austronómicos de Genebra e de Neuchâtel. Neles, e em competição serrada com as maiores marcas suiças, Omega alcançou uma série inegualada de vitórias dando, assim, incessantemente, novas provas da sua superioridade *.

Pelas suas qualidades e sua apresentação luxuosa, o cronómetro Omega Constellation é, para o seu possuidor, ano após ano, motivo de satisfação e dar-lhe-á um sentimento de legitimo orgulho: o orgulho de ter escolhido um dos relógios mais bonitos e mais precisos que o homem pode criar.

De aço inox. c/ horas ouro, luxo	**3.200$00**
De plaqué, 80 micron, c/ horas ouro, luxo ...	**3.900$00**
De ouro, 18 quilates, c/ horas ouro, luxo	**8.500$00**

* Em 1955, pela primeira vez na história do relógio de pulso, os dois observatórios atribuiram a vitória em todas as provas a uma só e mesma marca: Omega. Desta forma, Omega conseguiu em Genebra a sua sétima vitória em 10 anos e estabeleceu, em Neuchâtel, um novo « record » de precisão.

CALENDAR

De aço inox. c/ horas ouro, luxo	**3.600$00**
De plaqué, 80 microns, c/ horas ouro, luxo ...	**4.200$00**
De ouro, 18 quilates, c/ horas ouro, luxo	**9.000$00**

OMEGA Ω

Constellation

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Admissão aos liceus

(Continuação da página central)

abóbora o fruto desta árvore, onde teria eu a cabeça a estas horas! Teria ficado esmigalhada debaixo de tão grande fruto. Nada! Nada! Tudo o que Deus fez foi muito bem feito

Prova escrita de aritmética e geografia

I

Resolva as questões seguintes

1 — Escreva o numero um milhão dez mil e dezoito unidades. 2 — Que numero se deve adicionar a 2,35 para se obter um numero dez vezes maior do que ele? 3 — Calcule o quociente e o resto da divisão de 207,2 por 34.56 aproximando o quociente até ás centésimas. 4 — Quantas duzias há em 84 dezenas? 5 — Escreva, referido a quilómetros, o numero mil setecentas e vinte dezenas de decímetros. 6 — Escreva a fracção decimal equivalente ao numero 0,24. 7 — Determine a terça parte da soma das fracções $\frac{5}{6}$ e $\frac{5}{3}$. 8 — Determine a quinta parte de 5h 42 m, apresentando o resultado sob a forma de numero complexo. 9 — Para encher um tanque abriu-se uma torneira que deita 40 litros por minuto, a qual esteve a correr durante 25 minutos. De quantos hectolitros? — Calcule a área de um hexágono regular cujo perímetro mede 48 dr. e cujo apótema mede 69 cm.

II

1 — Numa caixa com a forma de um paralelepípedo rectangulo com 30 cm de altura, podem guardar-se 250 cubos de 3 cm de aresta, colocados em camadas encostadas umas ás outras. Qual é a área da superfície do fundo da caixa? 2 — O dono de uma vinha vendeu o seu vinho por 17 500$00. Se tem esperado mais algum tempo, podia ter vendido cada litro de vinho por mais $20 e teria apurado na venda do vinho 18 500$00. A como vendeu cada litro de vinho? 3 — De uma herança de 600 contos, 20 % foram legados a um asilo; e $\frac{1}{8}$ da quantia restante, a uma cantina escolar. A quantia que sobrou foi depois dividida por dois herdeiros dos quais um recebeu mais 60 contos do que o outro. Quanto recebeu cada um dos herdeiros?

Disfarçando o seu nervosismo, as mães esperam que os filhos terminem os exames

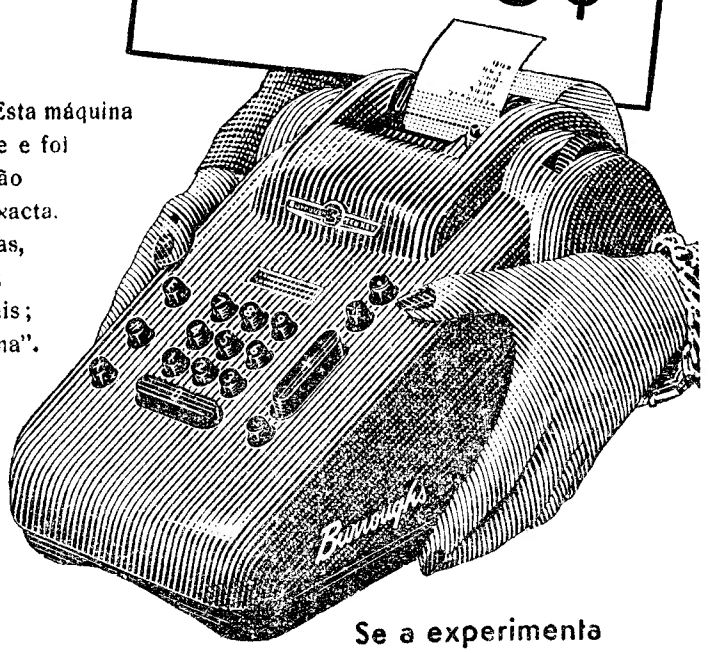
Provas de 2.ª chamada

Nos dias 21 e 22 realizam-se as provas escritas dos exames de admissão aos liceus. Assim, ás 9 e ás 10 e 45 horas do dia 21, efectuam-se, respectivamente, os exames de Desenho á vista, Aritmética e Geometria, e no dia seguinte, ás mesmas horas, os de Ditado e Redacção.

AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

MÁQUINA ELÉCTRICA SOMADORA SUBTRACTORA DE "DEZ TECLAS"

APENAS **4.900$**



Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.

Se a experimenta ...compra-a!

Burroughs

Seja qual for o tamanho do seu negócio há sempre uma máquina Burroughs apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Carlos Brant, há tempo falecido, e que era dos mais notáveis agrupamentos teatrais do Brasil.

● Prosseguindo a digressão que anda a fazer pelo interior do Brasil, seguiu de Pelotas para Rio Grande o cantor português Fernando Maurício, que depois partirá para Buenos Aires.

Primeiras exibições

«O Fundo da Questão», no Politeama

Com Maria Schell e Trevor Howard, sem duvida dois dos mais notáveis actores do cinema europeu, «O Fundo da Questão», que George More O'Farrel realizou sobre um célebre romance de Graham Greene, é um dos filmes mais importantes do momento. Toda a problemática do livro do escritor católico inglês, uma das suas obras capitais, está apontada no filme, que é poderoso e intenso. Na Serra Leoa, cuja atmosfera George More O'Farrel nos dá primorosamente, através da imagem e do fundo musical, em plena segunda guerra mundial, um funcionário da polícia britanica refugia-se num isolamento ríspido mas angustiado, que sua mulher não consegue quebrar. Arrastado por um conjunto de circunstancias e por um amor fresco e jovem, é esmagado pelo problema da responsabilidade e, como católico, abate-se num sentimento de culpa.

Trevor Howard, uma máscara impressionante, que ainda há pouco, também no Politeama, surgia na pele de Morell, o protagonista de «As raízes do Céu», de Gary-Huston, atinge neste filme um nível de interpretação admirável. A seu lado, Maria Schell é, ainda e sempre, a jovem frágil e ferida. Filme sólido e significativo do cinema britanico, «O Fundo da Questão» permanecerá no cartaz por largas semanas. — *M.*

Cinema para crianças

O Cineclube Imagem leva a efeito, amanhã, duas sessões de cinema para crianças, dedicadas aos filhos dos seus associados e dos socios do Centro Espanhol. Para as crianças dos 6 aos 8 anos, a sessão inicia-se ás 15 horas; e para as dos 9 aos 12 anos realizar-se-á ás 16 e 30 horas. Ambas se efectuam no salão do Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Rebeldes do Quénia».
Produção — Americana.
Realização — Richard Thorpe.
Intérpretes — Robert Taylor e Antho.
Argumento — Uma história de amor no ambiente de luta do Quénia.
Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Noite de gala em Hamburgo».
Produção — Alemã.
Realização — Georg Jacoby.
Intérpretes — Marika Rokk, L. Armstrong e Helmut Zacharias.
Argumento — Um filme musical.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «O festival de Popeye».
Produção — Americana.
Argumento — As aventuras do célebre marinheiro Popeye.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 6 anos.

Coliseu

«Aviso aos navegantes», toda a alegria brasileira num filme agitado e arrebatador! «Os bravos não voltam costas», uma película de acção e aventura. Esta noite, às 21 e 30

O Brasil, os seus ritmos, a sua cor, a sua alegria, está todo nesse filme magnifico que é «Aviso aos novegantes», Oscarito e Grande Otelo os reis do riso; Ivon Curie, o campeão da musica ligeira. Os mais suculentos «gags». As mais belas canções. No programa «Os bravos não voltam as costas», a epopeia do Oeste americano, com Victor Mature. Hoje, ás 21 e 30.

IRMÃOS GÉMEOS não conterrâneos

PHOENIX (Arizona), 15. — Sendo ambos naturais do Arizona, vivem nesta cidade dois gémeos nascidos em cidades diferentes — Tucson e Phoenix.

A mãe, quando fazia uma viagem de avião, sentiu-se perto do momento do parto e o avião desceu em Tucson, onde nasceu o primeiro filho. Porque não se sentisse bem, pediu que a transportasse para esta cidade, onde vive, e pouco depois da chegada tinha o segundo filho. — (A. N. I.).

FINDOU A SECA QUE FLAGELAVA a China Continental

PEQUIM, 15. — Choveu hoje em Pequim com grande intensidade, facto que põe termo á prolongada seca no Norte da China. Segundo um velho ditado, quando chove neste dia santo — Dia de S. Swithin — chove 40 dias sem parar.

Os jornais têm informado que a escassez de chuva desde o Inverno passado provocou uma grave seca no Norte e no Centro da China. A Imprensa fez-se regularmente eco das decisões tomadas para poupar a água. Algumas informações dizem que a Força Aérea chinesa executou mais de 200 missões de voo para provocar chuva, algumas delas com êxito. — (R.).

Almoços de homenagem

É amanhã, ás 13 horas, que se efectua, no terraço do Hotel Embaixador, o almoço de homenagem ao escritor Virgílio Ferreira, cujo romance «Aparição» conquistou o Prémio «Camilo Castelo Branco», alto galardão literário atribuido este ano, pela segunda vez, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

— Um grupo de amigos e companheiros de lides de outros tempos em prol da camionagem e do automobilismo, do antigo director do jornal «Os Transportes», tenente Manuel Pires Rosendo, agora de visita á Metrópole, chefiando o cruzeiro dos pioneiros de Angola, resolveu promover um almoço de homenagem áquele oficial, no dia 24 do corrente. A inscrição está aberta na redacção daquele jornal, na Rua Passos Manuel, 65 (telefone 59765).

HOMENAGEM

a um funcionário da Companhia do Gás

E' hoje á noite que um grupo de amigos se reune num jantar, a fim de prestar homenagem ao sr. Francisco Diogo de Oliveira Costa, chefe do arquivo das Companhias Reunidas Gás Electricidade. Ser-lhe-á entregue uma lembrança, comemorando-se assim os seus cinquenta anos de serviço.

VILA FRANCA

DOMINGO, 17, ÁS 18 HORAS
8 — BONITOS EXEMPLARES — 8
Apresentação dos distintos cavaleiros amadores
JOSÉ LUPI
JOSÉ NUNCIO
JOSÉ CORTES
JOSÉ CARMO
2 grupos de forcados amadores em competência capitaneados por JOÃO DOTTI e FRANCISCO LAMPREIA

*

PREÇOS — Sombra desde 22$50 e Sol desde 10$00

*

VENDA DE BILHETES — Em Lisboa, Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 28823, e nas bilheteiras da empresa, Rua 1.º Dezembro, 85; em Vila Franca de Xira, Café Central, Telefone 87, e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça

Largada de touros ás 10.30 horas
— PARA 6 ANOS —

As relações de Cuba com os Estados Unidos

por PAUL L. FORD

As relações entre os Estados Unidos e o Governo de Fidel Castro registam nova depressão, quando ainda há um ano Americanos e Cubanos se sentiam ligados por fortes laços de amizade. A revolução chefiada por Fidel Castro encontrou amplo apoio na América do Norte. Os seus objectivos de há dezoito meses — reforma agrária, elevação de nível social, industrialização e plurificação das culturas — eram olhados com simpatia neste país.

Infelizmente, o novo regime dificultou ao povo americano a manutenção da sua atitude amiga. Em breve se tornou evidente estarem a esbater-se as doutrinas democráticas proclamadas e defendidas pelo antigo chefe rebelde.

Um primeiro indício deste facto foi a demissão de altos funcionários politicamente moderados, já nomeados pelo novo Governo. As demissões prolongaram-se, aumentaram de intensidade e, hoje, foram praticamente suspensas todas as garantias democráticas Desapareceu em Cuba a Imprensa livre e a tolerancia da minoria comunista desenvolveu-se ao ponto de, hoje em dia, qualquer crítica feita aos vermelhos ser considerada oficialmente como oposição ao regime.

Aumenta semanalmente a lista dos apaniguados de Fidel Castro que se separam do chefe por motivos ideológicos. O caso mais recente é o de José Miro Cardona, que pediu asilo político á embaixada argentina em Havana.

O dr. Cardona foi o primeiro chefe de gabinete deste Governo e fora recentemente nomeado embaixador nos Estados Unidos. Ao solicitar o asilo, explicou as razões que tinha para o fazer: não podia seguir, de consciência limpa, as sendas políticas traçadas pelo chefe do Estado.

A política de Cuba para com os Estados Unidos, segundo parece, tendia a afastar as atenções da existência no país de um Governo que pouco se ajustava aos ideais anunciados pela revolução.

A extravagante campanha de hostilidades á América foi definida a 29 de Junho, num memorandum distribuído pela Secretaria de Estado dos Estados Unidos á Comissão de Paz Inter-Americana, agência da Organização dos Estados Americanos. O referido documento apontava «uma intensa campanha de distorsões, meias-verdades e falsidades declaradas contra o Governo dos Estados Unidos, do que fornecia provas irrefutáveis. Assinalou-se, por exemplo, que ao explodir em Havana um navio francês carregado de munições, o regime de Castro, embora sem apresentar provas, se apressou a lançar sobre os Estados Unidos as culpas do acontecido.

Em Maio, um barco da patrulha costeira de Cuba abriu fogo sobre um submarino americano que navegava á superfície, no mar alto. A 8 de Junho, durante um dos seus discursos explosivos contra os Americanos, Castro declarava, não pela primeira vez, que Washington preparava um ataque armado contra a Republica Insular. A Imprensa e a Rádio de Cuba, controladas pelo Governo, não cessam de atacar este país com aquilo que o mencionado memorandum definiu como «distorsões deliberadas, apresentadas de forma a inflamar a opinião publica de Cuba e da América Latina».

Após a distribuição deste documento, Castro ordenou a expropriação sem compensação de duas refinarias americanas, porque os seus dirigentes se recusavam a refinar óleo em bruto que os Cubanos tinham obtido da União Soviética. Uma companhia inglesa de petróleo teve sorte idêntica.

A 3 de Julho, o Congresso americano aprovou a proposta de Eisewer para reduzir, caso o julgasse necessário, a importação de açucar de Cuba. Castro declarou que, se tal coisa viesse a verificar-se, se apossaria de todas as refinarias de açucar e, posteriormente, de todas as restantes propriedades das firmas americanas. Poucos dias depois, Washington e Londres protestaram oficialmente contra aquelas medidas, protestos que foram rejeitados por Castro no dia seguinte. Eisenhower anunciou que a cota de importação de açucar de Cuba seria drásticamente cortada. Espera-se a todo o momento a expropriação dos restantes bens americanos em Cuba.

O presidente Eisenhower, no discurso em que anunciou a redução da cota do açucar, afirmou que «o Governo cubano se lançou numa política de hostilidade deliberada aos Estados Unidos» e que encetara um acordo comercial em larga escala com a U. R. S. S., a fim de colocar uma grande parte da sua produção de açucar, pensando tornar difícil aos Estados Unidos a possibilidade de obter as quantidades daquele produto que lhe são necessárias.

Tal como o Presidente apontou no seu discurso, não precisa o Governo de Washington, para este fim, de manter as suas relações com Havana.

Todas as nações do hemisfério ocidental devem estar cuidadosamente atentas á actual posição política de Cuba, a fim de tomar as medidas que julguem necessárias, a fim de se precaverem do mal que dela lhes pode advir.

Tais medidas são tomadas com pesar e, tal como disse Eisenhower, na esperança de que não esteja longe o regressão ás relações normais.

PAUL L. FORD

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Medo e ressentimento

manifestam os Congoleses em consequência de os pára-quedistas *ocuparem Léopoldville*

LEOPOLDVILLE, 15. — Medo-panico dos Congoleses, acicatado por profundo ressentimento contra a «agressão» belga ao Congo — eis a principal característica da situação criada pela ocupação militar belga no perímetro da cidade europeia de Leopoldville.

Os pára-quedistas belgas guardam o lado do «boulevard» Alberto, mais próximo do rio Congo, que constitui o limite da «Zona de Segurança». O «boulevard» Alberto, a principal artéria da cidade europeia, corta a capital em duas. Com a largura de uns oitenta metros, está práticamente sem ninguém e sem automóveis e dá um campo de tiro ideal em caso de ataque.

Circulam com insistência rumores, nos círculos europeus, de um eventual ataque do Exército congolês. Os rumores parecem aos observadores tão fantasistas como os espalhados na cidade africana e que exasperam 350 000 Congoleses dos dois sexos: segundo tais rumores, os pára-quedistas belgas teriam procedido a execuções e mesmo cometido «mutilações». E' de notar que existe um perigo real pelo facto de que estes rumores são, na sua maioria, mantidos e propagados pelas próprias autoridades congolesas.

Será esta a razão por que as instalações da Rádio Nacional Congolesa foram «sabotadas» na quarta-feira á noite? Não é impossível, com efeito, que os técnicos europeus tenham recebido do comando militar belga ou da embaixada da Bélgica a missão de impedir que sejam difundidas as notícias que possam ainda excitar mais o descontentamento dos Congoleses e levá-los ás piores extremidades, por motivo do «grande medo» que se apoderou deles, á chegada das tropas belgas á capital.

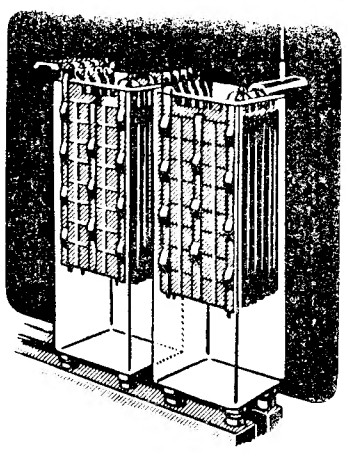
Os Europeus, a despeito da segurança que voltaram a ter, mostram-se nervosos. A maior parte deixa apressadamente os seus aposentos ou *chalés* situados nos bairros não incluidos na zona ocupada pelos pára-quedistas belgas. Quinta-feira de manhã, os automóveis transportavam colchões, malas e objectos domésticos.

Parece que o mesmo sentimento de insegurança atingiu os círculos oficiais congoleses. Um ministro confessava que, depois de terem sido ameaçados pelos soldados amotinados, e depois pelos grevistas, os ministros o eram hoje pelos desempregados. Alguns oficiais esperam que o regresso de Kasavubu e Lumumba á capital apaziguará os espíritos e permitirá voltar-se a uma vida quase normal. Certos observadores europeus compartilham desta esperança, receando, ao mesmo tempo, que novas alocuções do primeiro-ministro contra «a agressão» belga provoquem manifestações que poderão tomar aspecto dramático.

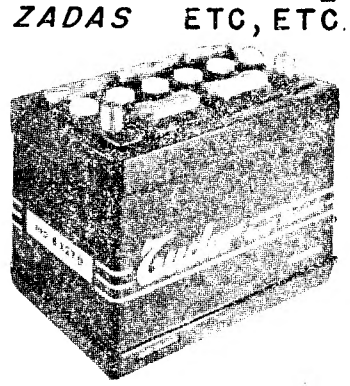
As autoridades congolesas sofrem actualmente o contragolpe das susceptibilidades nacionalistas e têm tendência a tratar os problemas do momento, de um modo sentimental, de preferência ao realista. Um ministro congolês declarou, seriamente, que ao fazer intervir as tropas metropolitanas, a Bélgica «declarara guerra» ao Congo.

O mesmo ministro receava que a ocupação militar do aeroporto impedisse as tropas das Nações Unidas de descer em Leopoldville. Ora, é bem evidente que as tropas belgas não se oporão nunca á aterragem dos aviões com tropas internacionais, que o seu próprio Governo pediu.

Tais palavras são consideradas pelos observadores como sinal de uma tensão que deve tornar difícil, pelo menos no imediato, o prosseguimento de relações amistosas e, principalmente, a colaboração prática e eficaz entre a Bélgica e o Congo. — (F. P.).

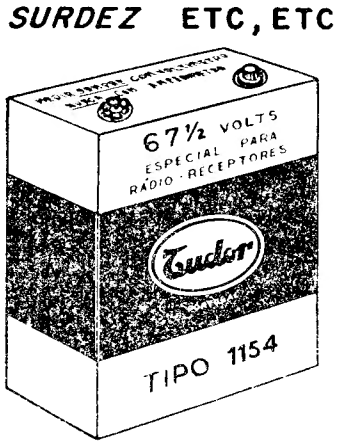


• BATERIAS
PARA:
– AUTOMÓVEIS
• *CAMIONS*
– CENTRAIS ELÉCTRICAS E TELEFÓNICAS
• *TRACÇÃO ELÉCTRICA*
– AVIÕES
• *NAVIOS*
– MOTOS
• *MOTORETAS*
– RÁDIO-TRANSISTORES
• *BICICLETAS MOTORIZADAS* ETC, ETC.



40 ANOS
Tudor
PORTUGAL
1920
1960
INDÚSTRIA PORTUGUESA

• PILHAS SECAS
PARA:
– LANTERNAS
• *CAMPAÍNHAS*
– RÁDIOS
• *TELEFONES*
– FOTOGRAFIA
• *TELÉGRAFO*
– SINALIZAÇÃO
• *RÁDIO-SONDAS*
– APARELHAGEM MEDICINAL
• *APARELHOS DE SURDEZ* ETC, ETC.



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Artur de Oliveira Morgado

Faleceu na sua residência, em Lisboa, o sr. Artur de Oliveira Morgado, que foi secretário-geral da Liga dos Bombeiros Portugueses e tinha, pelos serviços dedicados que prestou á causa dos soldados da paz, várias condecorações nacionais e estrangeiras, ilustrando uma larga e generosa actividade humanitária. Colaborou também na Imprensa periódica, prestigiando desse modo a causa que serviu.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria José de Sousa Morgado e era pai do sr. Aníbal de Sousa.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, da residência do extinto, Estrada de Benfica, 401, 2.º, para o cemitério de Benfica.

Francisco Machado

MARVÃO, 15. — Faleceu o sr. Francisco Machado, de 75 anos, proprietário, residente no sítio da Colhereira. Era casado com a sr.ª D. Adelina da Conceição Magro Machado, pai do sr. Manuel Magro Machado, presidente da Camara Municipal, sogro da sr.ª D. Maria Teresa Mota Machado e avô do menino José Manuel Mota Machado. O funeral foi muito concorrido, por pessoas de todas as categorias e representações dos organismos concelhios.

SUFRÁGIOS

Conde das Alcáçovas

Nas capelas da Ordem Terceira de São Francisco a Jesus e de Santa Luzia, da Ordem Soberana de Malta, foram hoje rezadas, as 10 horas e ás 12 e 15, missas pelo eterno descanso da alma de D. Caetano Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, Conde das Alcáçovas.

Ambas as cerimonias religiosas comemoraram o 30. dia do falecimento daquele fidalgo.

A primeiro missa era mandada dizer pela Fraternidade dos Irmãos da Venerável Ordem Terceira de São Francisco a Jesus, de que o extinto era vice-ministro. Foi missa solene de «Requiem» seguida de «Libera-me». Celebrou-a o rev. p.e Monte Alberti, filho do falecido. Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário Franciscano da Luz. Assistiram ao acto, além de vários membros da família do sr. conde das Alcáçovas, os srs. D. Daniel de Sousa, bispo do Funchal; padre David de Azevedo, provincial dos franciscanos da Luz, e os componentes da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

A segunda missa foi mandada dizer pelo vice-presidente e demais membros do conselho da Assembleia Portuguesa da Ordem Soberana Hospitalária e Militar de São João de Jerusalém (Malta) de que o falecido, o bailio Grã-Cruz era presidente. Foi celebrante o rev. cónego Correia de Sá (Asseca) prior da freguesia de S. Domingos.

No transepto via-se uma essa coberta de crepes e ladeada por quatro candelabros. Na capela mor, do lado da Epístola, a bandeira da Ordem de Malta com um grande laço de crepe.

Assistiram á cerimónia, além das mesmas pessoas da família do extinto e de muitas senhoras, o ministro da Ordem Soberana de Malta em Portugal, conde de Alvise Emo-Capolidista; o bailio vice-presidente do conselho da Assembleia Portuguesa da Ordem Soberana de Malta e a quase totalidade dos seus membros em Lisboa.

A LOTARIA DE HOJE

(Os prémios desta relação, correspondem a cada série emitida).

16822 ...	1.000.000$00
APROX AO 1. PRÉMIO	
16821 ..	3.255$00
16823 ...	3.255$00
21047 ...	200.000$00
45610 ..	100.000$00

Premiados com 20.000$00

24956 29187 36093 41459 64085

Premiados com 10 000$00

25507 35963 37116 43021 41253
48740 53073 54657 56746 63231

Premiados com 5.000$00

3821 7545 11758 14876 18150
24080 27936 34561 38807 42885
57485 60510 65908 69140

Premiados com 2.500$00

1166 1773 3008 7628 11496
19421 20662 20825 29034 38309
49267 49479 57653 61234 63255
63914 66370 67521 73322 75323

Premiados com 100$00

Os numeros de 16801 a 16900, de 21001 a 21100 e de 45601 a 45700, e os terminados em 824, 049 e 612

Premiados com 70$00

Os numeros terminados em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Publicações

«Boletim Clinico dos Hospitais Civis de Lisboa»

O n.º 1 do volume 23 do «Boletim Clínico dos Hospitais Civis de Lisboa», referente a Dezembro de 1959, publica uma série de valiosos trabalhos cientificos.

Abre com três trabalhos apresentados no Coloquio sobre Cirrose Hepática: «História natural da cirrose hepatica», pelos drs Mário Gomes Marques e J. Castel-Branco Mota; «Circulação hepática na cirrose», pelos drs J. C. Barreto Fragoso e J. J. Silva Carvalho; e «Cirurgia da hipertensão portal», pelo prof. J. Celestino da Costa.

Seguem-se as habituais secções de Revisões de Conjunto, Livros e Conferências, relatos de reuniões cientificas, etc.

«Boletim da Universidade de Lisboa»

Está publicado o numero relativo ao 2.º trimestre de 1960 do «Boletim da Universidade de Lisboa».

Depois de inserir elucidativos gráficos acerca da excepcional evolução da frequência dos estabelecimentos universitários da capital, este numero publica as relações dos doutores «honoris causa» e dos galardoados com os diversos prémios universitários, o relato das sessões do Senado da Universidade.

Após o relato da sessão academica de 25 de Março, o boletim insere diversos dados sobre a actividade das várias escolas dependentes da Universidade.

O volume fecha com a transcrição dos vários documentos e da legislação que interessa á Universidade.

«Boletim da Escola de Farmácia»

O «Boletim da Escola de Farmácia», da Universidade de Coimbra, publicou agora o terceiro fascículo, correspondente ao 26.º ano, com o seguinte sumário: «Lições de Farmacognosia», por A. Fernandes Costa; «Formulário Magistrale di Terapia», em tradução de J. Ramos Bandeira, J. B. Cardoso do Vale, Maria Serpa dos Santos; A. Pinho de Brójo e A Poença da Cunha; «Novos medicamentos», por A. Campos Neves; «Isótopos radioactivos em Farmácia», por Karl Ernst Schulte; «A Gonadotropina coriónica», por Fernando João Duarte Vieira Gomes de Sousa Alves; «Alguns aspectos das formas farmacêuticas: supositórios e óvulos», por A. Proença da Cunha; e «Livros».

«Roteiro Campista»

Editado pelos srs. F. Pires da Silva e A. Almeida Henriques, com o patrocínio da Shell Portuguesa, foi publicado o «Roteiro Campista», guia de terrenos e parques de campismo e turismo.

Trata-se de uma obra que vem preencher uma lacuna, em boa oportunidade, quando o nosso desenvolvimento turístico é um facto.

O «Roteiro Campista» é um trabalho excelentemente apresentado, com indicações perfeitas e valiosas e ilustrado com gráficos sumamente esclarecedores.

A' margem da semana

Transportes

Depois de alguns dias de ausência, lemos no «Diario de Lisboa» do dia 7, uma carta do sr. engenheiro Inácio Pimentel, tratando de um assunto que já ha tempos desejariamos ter abordado, referente a importante questão dos transportes colectivos. Estamos plenamente de acordo com todos os comentários dessa carta, pois que, de facto, como diz a referida carta, também se nos afigura «grave erro terem suprimido várias carreiras de carros eléctricos no centro da cidade, sem se ter assegurado um meio de transporte colectivo igualmente eficiente e sem sensível aumento de preço». Algumas avenidas há em que o transito não é excessivo e que têm capacidade adequada ao transito. O metropolitano não pode substituir os carros eléctricos que eram o meio de transporte mais acessível em todo o sentido. As escadas do Metro dificultam, para muita gente, a sua utilização, e a diferença da despesa e de tomar transportes diversos, para completar trajectos, não aumentam a rapidez e acrescentam a despesa.

Quisemos fazer igual ao que se faz noutros países — mas é certo que ouvimos a muitos estrangeiros elogiar os nossos carros eléctricos, como meio de transporte — pelo seu bom aspecto, comodidade e actuação.

Eram dos melhores da Europa e a sua supressão complica a vida de grande numero de pessoas, que neles circulavam apeando-se onde lhes convinha, enquanto actualmente pagamos autocarro e metropolitano para voltar para trás a pé! Suprimirem paragens, ficando só as que coincidem com o Metro. A vida tornou-se mais difícil e dispendiosa com este melhoramento contradição como muitas outras, do nosso tempo.

Tudo que vai pelo Mundo nos convence que as transições devem ser lentas, para que haja adaptação. Teria sido melhor, segundo cremos, conservar maior numero de carreiras, até que o metro se alongasse e que os autocarros fossem mais numerosos. Esta supressão quase brusca, porque poucas semanas e mesmo até poucos meses, para assuntos colectivos é pouco tempo, sobretudo em transportes, com supressões de paragens e multiplicação de despesa. Mesmo pessoas que muitas vezes se queixavam dos eléctricos, agora sentem a falta deles, pois era de facto o mais cómodo e menos fatigante transporte, aquele que nos obrigava ao menor esforço na subida e na descida, na espera e na despesa.

Os transportes colectivos são para o publico, é ele que os utiliza e ele que os mantém, parece-nos, pois, justo, que se atenda, quanto possível, ás suas conveniências.

A gente nova anda de moto, a gente rica anda de carro, quem sofre os transtornos são os de meios modestos, e que não podem fazer economias.

M. C.

VIDA ARTÍSTICA

Inaugurou-se na galeria «Diário de Noticias» uma exposição de pintura de João Sant'lago

Na galeria «Diário de Notícias», esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura de João Sant'lago. As telas expostas, do maior interesse dentro da sua obra e ate no plano da arte portuguesa contemporanea, destinam-se a uma exposição que João Sant'lago vai levar a Madrid e a Paris.

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

e em bilhetes com o seu carimbo foram distribuidos o

2. PRÉMIO — 21.047

— 400 CONTOS —

e o

3. PRÉMIO — 45.610

— 200 CONTOS —

da

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

hoje realizada

*

Está já à venda a

GRANDE LOTARIA

Comemorativa do Centenário do

INFANTE D. HENRIQUE

5.000 CONTOS

no

1. PRÉMIO

em

Quatro séries de bilhetes

5.000	contos	por	320$00
2.500	»	»	160$00
1.250	»	»	80$00
250	»	»	16$00

Adquira uma colecção de quatro bilhetes com o mesmo numero, para se habilitar á totalidade dos 5.000 contos, e faça-o desde já aos balcões da

CASA DA SORTE

MAIS UMA SORTE GRANDE
VENDIDA PELO FELIZ CAMBISTA

TESTA

NA LOTARIA DAS SÉRIES GRANDES

16.822 — 2.000 CONTOS

BILHETES CERTOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

HABILITE-SE À PRÓXIMA LOTARIA DOS 1000 CONTOS

BILHETES .... 120$00
DÉCIMOS .... 12$00

(PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO. NÃO SE ENVIA JOGO À COBRANÇA)

COMPRE NO TESTA SE QUER FESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O comandante-chefe

das forças de emergência da O. N. U. chega no domingo a Léopoldville

(Continuação da 1 página)

liberdade para patrulhar o sector africano onde vivem 300 000 pessoas. — (R.).

CHEGARAM REFORÇOS DE PÁRA-QUEDISTAS

LEOPOLDVILLE, 15. — Vindos de Bruxelas, desceram hoje no aeroporto de Leopoldville, dois «Boeing» a jacto com 300 pára-quedistas belgas.

Depois do desembarque das tropas, os aviões partiram para Brazzaville e Kamina, na província de Kasai, a fim de embarcarem refugiados para a Bélgica.

E' esperado outro «Boeing» ainda hoje nesta cidade.

Em Elisabethville, capital de Katanga, as tropas belgas assumiram inteiro «contrôle» da cidade e a situação e tranquila. A maioria dos estabelecimentos está aberta e os «cafés» da cidade registam bom movimento.

Estão a ser utilizados helicópteros no transporte de meia centena de missionários americanos e ingleses da região de Bakongo. Ontem, nessa região, foram violentadas as esposas de dois americanos que se encontravam na missão de Kimpesi.

Em Bruxelas, um funcionário da «Sabena» declarou que o transporte de refugiados do Congo para Bruxelas atingiu já o tatal de 10 000 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças. — (R.).

ENTREVISTA ALEXANDER-LUMUMBA

LÉOPOLDVILLE, 15.—O general H. T. Alexander, chefe das forças de Ghana, avistou-se com Lumumba esta manhã.

Anteriormente, o secretário-geral-adjunto das Nações Unidas declarara estar a preparar acomodações para as tropas da O. N. U. mas ainda não sabia, precisamente, quando elas chegariam.

Anicet Kashamura, ministro da Informação, que assistiu á reunião de gabinete realizada esta manhã, declarou que se esperam cerca de 3000 soldados do Ghana, da Tunísia, da Federação do Mali, da Republica da Guiné, de Marrocos e da Etiópia.

O ministro acrescentou que tropas belgas ocuparam a emissora governamental de Léopoldville «depois de a terem avariado por 12 horas». Anteriormente, funcionários belgas tinham anunciado uma «avaria técnica» na emissora.

A Camara Baixa do Parlamento, reuniu-se hoje para ouvir um relatório sobre a situação no país apresentado por Lumumba — anunciou a agência «Belga».

Em Bruxelas, círculos governamentais informaram que o embaixador belga em Léopoldville conferenciara com o ministro dos Negócios Estrangeiros congolês, Justin Bomboko.—(Reuter).

A GRÃ-BRETANHA FORNECE ALIMENTOS

LONDRES, 15.—A Inglaterra evacuou, em dois aviões, mulheres e crianças inglesas do distrito de Stanleyville, no nordeste do Congo, para Uganda — informou o Foreign Office.

Na terça-feira, 36 refugiados foram transportados num «Dakota» fretado especialmente. Ignora-se ainda quantas pessoas embarcaram no segundo avião, que partiu ontem. Na região, encontram-se ainda cerca de 200 subditos britanicos.

O informador do Foreign Office comunicou que o Governo britanico decidiu fornecer alimento no valor de 10 000 libras á Republica do Congo.—(Reuter).

A SEGURANÇA DOS CIDADÃOS GREGOS

ATENAS, 15 — O Governo grego decidiu enviar á Republica do Congo o almirante Zepos, director do Serviço de Emigração, que será encarregado de coordenar os esforços das autoridades consulares e das comunidades gregas no sentido de evacuarem rápidamente os Gregos que desejem abandonar a jovem Republica.

Serão postos á disposição do almirante Zepos dois aviões militares, para transporte das mulheres e crianças para países vizinhos do Congo. — (F. P.).

A hospitalidade portuguesa para com os refugiados

LEOPOLDVILLE, 15. — Desmente-se de origem oficial portuguesa que tropas lusas tivessem intervindo durante os recentes acontecimentos do Congo. Pelo contrário, grande numero de mulheres e crianças congolesas da região de Matadi refugiaram-se em território português - precisa-se.

Anuncia-se da mesma origem que as autoridades portuguesas mantiveram as melhores relações com as autoridades congolesas de Matadi, que lhes exprimiram os seus agradecimentos pela maneira como os refugiados congoleses foram recebidos e pela estrita neutralidade observada nestes momentos difíceis. — (F. P.).

PARTIU PARA LEO O COMANDANTE DA FORÇA DA O. N. U.

JERUSALÉM, 15 — O major-general sueco Carl Van Horn, nomeado comandante da força de emergência das Nações Unidas no Congo, partirá esta tarde para Léopoldville, num avião da «S. A. S.» especialmente fretado — segundo anunciou um porta-voz das Nações Unidas.

O avião, que é esperado no domingo em Léopoldville, transportará igualmente onze oficiais das Nações Unidas e cerca de uma duzia de graduados. — (R.).

COMEÇARAM A PARTIR AS TROPAS TUNISINAS

TUNES, 15. — Tropas tunisinas partiram desta cidade para Léopoldville, a bordo de dois transportes da Força Aérea Americana. Ainda hoje devem partir mais quatro aviões com soldados.

Não foram revelados pormenores sobre o numero de soldados do contingente da Tunísia, mas círculos geralmente bem informados declararam que um batalhão de tunisinos deve juntar-se ás forças das Nações Unidas no Congo. — (R.).

MOISES TSCHOMBE
primeiro-ministro de Katanga

A Oposição de Katanga

aceitou sob certas condições a declaração de independência

ELISABETHVILLE, 15. — Houve, durante a noite, acerba discussão no Parlamento de Katanga, quando o ministro das Finanças, John Marie Kibwe, acusou o Partido Cartel, da Oposição, de ser cumplice no recente «massacre» no Congo.

Quando a sessão principiou, já tardiamente e sem «quorum», o primeiro-ministro, Tshombe, leu a Declaração de Independência e deu quarto ministérios á Oposição, oferecendo mais, se esta apresentasse candidatos.

Quando Tshombe abandonou a Camara, para os deputados discutirem as propostas, o chefe do Partido Cartel, Llunga, afirmou que o Cartel se «opunha categóricamente» á declaração da independência, com o fundamento de que era ilegal.

Kibwe disse que o Governo poria em vigor as decisões previstas, sem o consentimento do Cartel, e, lamentando ser violento, afirmou que julgava que o partido da Oposição fora cumplice no recente derramamento de sangue.

Após a sessão, Llunga afirmou que Cartel aceitaria a declaração de independência, desde que determinadas condições fossem preenchidas, entre elas, a de ser dada aos deputados uma cópia da declaração e um prazo de 30 dias para a estudarem. Nessas circunstancias, a declaração devia ser aprovada pela maioria de um assembleia plenária.

Gendarmes armados encontravam-se de guarda no exterior do edifício da Assembleia. — (R.).

KATANGA ESTÁ APTA A GOZAR A INDEPENDÊNCIA

ELISABETHVILLE, 15 — O primeiro-ministro de Katanga, Moises Tschombe, convidou o dr. Ralph Bunche, secretário-geral-adjunto das Nações Unidas, a dirigir-se a Katanga.

Numa carta dirigida ontem ao dr. Bunche, Tschombe declarou que deseja que o secretário-geral-adjunto das Nações Unidas se dê conta por si próprio de que a Katanga está apta para gozar a independência. — (F. P.).

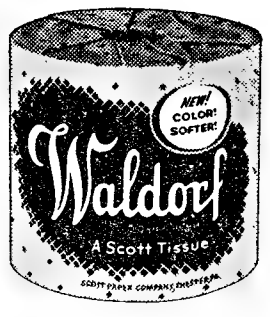
TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo



"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

Os missionários norte-americanos receberam ordem para abandonar o Congo

NOVA YORK, 15. — A N. B. C. informa que foi avisada pelo seu correspondente em Brazzaville de que todos os missionários americanos receberam ordem para abandonar a Republica do Congo.

O embaixador dos Estados Unidos teria tomado esta decisão depois de uma missão baptista, a uns 60 quilómetros ao sul de Léopoldville, ter sido invadida e violadas duas mulheres e espancados os homens ali residentes. — (F. P.).

A Cruz Vermelha prepara-se para intervir na República do Congo

GENEBRA, 15 — Em consequência dos acontecimentos do Congo, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha encarregou dois delegados seus, Ch. Ammann e G. C. Senn (este ultimo encontra-se na Rodésia), de ir com urgência a Léopoldville, a fim de tomar contacto com as autoridades congolesas.

Os delegados da C. I. C. V. receberam ordem para examinar com as autoridades congolesas, assim como com a secção do Congo da Cruz Vermelha belga, as decisões a tomar para ir em auxílio das vítimas das perturbações actuais. — (France Presse).

Estuda-se ainda a viabilidade da visita do Presidente do Brasil a Portugal

RIO DE JANEIRO, 15.—Confirma-se que o presidente Kubitschek de Oliveira, devido á situação política do Brasil, considerada grave em mais de um sector, cancelou as visitas a três países da América do Sul — Argentina, Chile e Uruguai.

Continua a ser estudada a viabilidade da sua visita a Portugal, em face das dificuldades que se levantam no cenário da política brasileira e que iriam agravar-se caso o presidente se ausentasse do país.

Tornou-se conhecido, por outro lado, que o programa da visita do presidente prevê a permanência de nove dias em Portugal, de 2 a 10 de Agosto. O presidente chegaria no seu avião, ao Montijo, no dia 2, seguindo para Sesimbra, onde embarcaria no cruzador que o levaria até ao Tejo, para desembarcar no Cais das Colunas. Daí seguia para Queluz.

Durante a permanência em Portugal, o programa prevê visitas ao Porto, a Viana do Castelo, a Braga, a Guimarães, ao Buçaco e a Sagres.

A partida de Portugal está marcada para o dia 10, de avião, do aeroporto de Lisboa.—(A. N. I.).

O IRAQUE pretende obter mais vantagens das companhias de petróleo

BAGDAD, 15. — O primeiro-ministro iraquiano, major-general Abdul Karim Kassem, declarou nesta capital que o Iraque estava a negociar com companhias de petróleo para «garantir mais direitos para o país».

Discursando perante cerca de 400 convidados estrangeiros que assistiram, na noite passada, a uma cerimónia que se realizou no Colégio Militar, Kassem disse que o Iraque não pretendia usurpar os direitos das companhias, mas acrescentou: «Devemos procurar uma situação de justiça».

«Outra conferência com as companhias de petróleo realizar-se-á em 15 de Agosto» — informou — «e espero que o assunto será resolvido de forma que a parte do Iraque seja aumentada» — acrescentou.

O primeiro-ministro disse ainda: «Temos leis que podem garantir os direitos de nação iraquiana». — (Reuter).

NOBUSUKE KISHI ESTÁ FRACO mas bem disposto

TÓQUIO, 15. — Segundo afirmaram os seus médicos, o primeiro-ministro japonês, Nobusuke Kishi, que foi apunhalado numa perna por um extremista das direitas, parecia esta manhã um pouco fatigado, mas encontrava-se bem disposto.

O assaltante, Tisuke Aramaki, de 50 anos, que afirmou ser membro não parlamentar do Partido Liberal Democrático, que está no Poder, declarou á Polícia que apunhalara o primeiro-ministro porque se sentia descontente com a forma como Kishi agira quanto ao Tratado de Segurança Nipo-Americano.

Entretanto Hayato Ikeda, ministro da Industria e do Comércio Internacional, que ontem foi escolhido para presidente do Partido Liberal Democrático e nomeado para suceder a Kishi no cargo de primeiro-ministro, realizou hoje consultas com os chefes do partido, para formação de um novo Governo. — (R.).

Tágide
Restaurante
dos bons «gourmets»
JANTE NO
TERRAÇO
desfrutando de um dos mais maravilhosos panoramas de Lisboa

A Rússia PROMETEU todo o apoio à República do Congo

MOSCOVO, 15. — Kruchtchev prometeu todo o apoio da União Soviética ao presidente e ao chefe do Governo da Republica do Congo, que lhe telegrafaram dizendo que as suas vidas estão em perigo.

O Departamento de Imprensa do Ministério procedeu de forma pouco usual ao informar os correspondentes estrangeiros em Moscovo, da troca de telegramas, telefonando-lhes para os seus escritórios.

Não foram definidos os passos decisivos que a Russia poderá adoptar, ignorando-se se estes terão o carácter de avisos militares.

Quanto á decisão do Conselho de Segurança, de enviar uma força das Nações Unidas para o Congo, um informador não quis pronunciar-se, mas sabe-se que o Governo soviético ficou desapontado por a moção não condenar os Belgas. — (R.).

Automobilismo

Os construtores de automóveis insistem em apresentar as belas linhas dos seus automóveis juntamente com linhas belas de jovens modelos. Da vantagem de o fazer, o leitor ajuizará

A modernização e expansão da indústria automobilística da Grã-Bretanhã

O dinamismo e a capacidade de iniciativa da industria automobilística britanica reflectem-se, actualmente, nos chamados «planos de grande alcance do após-guerra», de modernização, desenvolvimento e expansão anunciados por muitos fabricantes de automóveis da Grã-Bretanha.

Seis dos mais proeminentes fabricantes de automóveis anunciaram planos que correspondem ao dispêndio de 150 milhões de libras, calculando-se que uma quantia semelhante seja despendida nos programas de expansão de outras fábricas de automóveis ingleses e por companhias manufactoras de componentes e acessórios para veículos motorizados.

A maior parte destes planos ou já foi realizada ou encontra-se actualmente na fase final de execução.

Todavia expansão é um processo contínuo da industria automobilística britanica. Recentemente, novos planos substanciais de aplicação de capital, em que se dispenderão 128 milhões de libras, foram anunciados por quatro fabricantes. Espera-se que outros fabricantes, em todos os ramos da industria, comuniquem, no decurso deste ano novos projectos de desenvolvimento.

Grandes somas são absorvidas pela criação de depósitos centralizados que efectuem o fornecimento de peças soltas para os mercados interno e estrangeiros, por estrada, e por vias férrea, marítima e aérea.

Foi um êxito o «5.º Rali de Coimbra» que reuniu grande número de concorrentes

Foi um êxito o «5.º Rallye Automóvel de Coimbra», que reuniu numero elevado de concorrentes.

Carlos Faustino, em «Porsche Spyder», foi o vencedor absoluto da prova, batendo de forma indiscutível um lote valioso de concorrentes.

José Furtado Teixeira, em «Alfa Romeo Giulietta T. I.», e António Augusto Parente, em «Renault Dauphine Gordini», conquistaram os dois primeiros lugares no grupo de turismo, com avanço substancial sob os restantes automobilistas da categoria.

A classificação geral fornecida pelo juri é a seguinte:

1.º, Carlos Faustino (Porsche Spyder», 636,4 pontos; 2.º, Fernando Basílio dos Santos (Mercedes 300 SL), 654,9; 3.º, Joaquim Correia de Oliveira (Porsche Spyder), 661,4; 4.º, Alipio Antero Junior (Porsche 1 600), 668,8; 5.º, Manuel Bacelar (Triumph TR), 708,1; 6.º, Rui Martins Silva (MGA), 709,3; 7.º, José Furtado Teixeira (Alfa Romeo Giulietta T. I.), 722,1; 8.º, António Augusto Parente (Dauphine Gordini), 727,8; 9.º, Alfredo César Torres (Hansa), 746,6; 10.º, António Sarmento Rebelo (NSU Prinz), 747,3; 11., Fernando Guerra Cardoso (MG), 759,1; 12., Daniel de Magalhães (Alfa Romeo), 763,2; 13., Cipriano Flores (Fiat), 763,8; 14., Luís Fernandes (A. C.), 769,0; 15., Carlos Pertunia e Brito (Volkswagen), 771,2; 16., Francisco da Conceição Nazaré (MG), 775,0; 17., Manuel Nunes dos Santos (Alfa Romeo), 775,4; 18., José Pereira Casal (Hansa), 775,4; 19., eng. Fernando Aidos (D. K. W.), 779,1; 20., António Oliveira Martins (NSU), 782,9, etc.

Completaram a prova 31 concorrentes.

A predilecção dos Norte-Americanos pelos carros europeus

Acentua-se, de dia para dia, a preferência dos Norte-Americanos pelos automóveis europeus. A importação sobe e provoca pânico nos fabricantes nacionais. A economia, a resistência e, ate, as linhas dos carros do Velho Continente estão a impressionar os habitantes do Novo Mundo, cujos produtores procuram lançar no mercado veículos de caracteristicas mais utilitárias.

Só em Janeiro, ultimo, entraram nos Estados Unidos 40 420 automóveis europeus. Deste numero, cerca de 12 000 são «Wolkswagen».

Damos, a seguir, uma tabela das principais importações americanas, assinalando, entre parêntesis, os totais do mesmo mês, mas do ano passado:

1	Volkswagen	11 973	(6 514)
2	Renault — Dauphine	6 077	(4 815)
3	Ford Inglês	2 809	(2 978)
4	Opel	2 370	(2 206)
5	Fiat	1 954	(2 452)
6	Simca	1 426	(2 240)
7	Vauxhall	1 339	(1 615)
8	Hillman	1 165	(1 972)
9	Volvo	1 138	(1 363)
10	Mercedes Benz	1 007	(—)

Houve modificações após o «Grand Prix» da Bélgica na classificação dos motociclistas concorrentes ao Campeonato do Mundo

A quarta prova para o Campeonato Mundial de Corridas em Estrada, efectuou-se no passado dia 3 de Julho no maravilhoso circuito de Francorchamps, perto de Spa, na Bélgica. O circuito que atravessa um frondoso pinhal tem de extensão 8,76 milhas ou sejam 14 quilómetros.

As condições do tempo durante a corrida foram boas, embora da parte da manhã o céu se apresentasse encoberto por espessas nuvens. O piso manteve-se seco durante todo o tempo da corrida e contribuiu enormemente para as altas velocidades obtidas.

O programa compreendia as provas de 125 c. c., 250 c. c. e 500 c. c. para máquinas e «side-cars».

A classificação actual para o Campeonato do Mundo é a seguinte: 500 c. c.—1.º, J. Surtees, 24 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 2.º, R. Venturi, 20 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 3.º, R. Brown, 15 p., Norton Esso Castrol.

350 c. c. — 1.º, J. Surtees, 18 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 2.º, G. Hokcing, 14 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 3.º, J. Hartle, 8 p., Norton Mobilgás Mobiloil.

250 c. c. — 1.º, C. Ubbiali, 22 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 2.º, G. Hocking, 20 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 3.º, L. Taveri, 8 p., M. V. Mobilgás Mobiloil.

125 c. c. — 1.º, C. Ubbiali, 20 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 2.º, G. Hocking, 14 p., M. V. Mobilgás Mobiloil; 3.º, E. Degner, 10 p., M. Z. B. P. B. P.

«Side-car» — 1.º, H. Fath, 30 p., B. M. W., B. P. Castrol; 2.º, F. Scheidegger, 16 p., B. M. W., Shell Castrol; 3.º, P. Harris, 14 p., B. M. W., Esso Esso.

Ao completarem-se quatro das oito provas que constituem a série do Campeonato do Mundo, pode verificar-se que os concorrentes apoiados pelo Serviço Mobil ocupam as posições cimeiras em todas as classes para motocicletas.

Circuito automobilístico de Vila do Conde

PORTO, 15 — (Pelo telefone) — O prazo para as inscrições no Circuito Automobilístico de Vila do Conde terminou ontem, podendo, no entanto as mesmas efectuar-se até amanhã, ás 21 horas, mediante pagamento de uma sobretaxa de 200$00.

O sorteio para esta importante prova efectua-se depois de amanhã, pelas 12 e horas, na sede das secções automóveis dos clubes do Norte, na Rua de Santa Catarina, 132.

Contam-se entre os concorrentes já inscritos os nomes dos conhecidos volantes António Barros, Nogueira Pinto, Avelino Machado Junior, Domingos Ribeiro da Silva, Jesus Saiz Hernandez (da Secuderia de Madrid), Albuquerque de Oliveira, Spratley, Eurico Martins, Paulo Coimbra, D. Jorge Passanha, Gonçalo de Moura Machado, etc.

NÃO HÁ CAMIÕES AOS DOMINGOS

nas estradas italianas

Para que a circulação automóvel, cuja intensidade aumenta normalmente aos domingos, possa fazer-se em melhores condições de segurança, os serviços de trânsito italianos proibiram, nesses dias, o transito de veículos de carga deslocando mais de 500 kgs.

Esta proibição vigora entre as nove e as vinte horas, mas a mesma repartição de trânsito prevê que, durante o período estival, aquele espaço de tempo seja ampliado, passando a vigorar entre as 7 h. e as 22 h.

DOIS INCÊNDIOS em três dias na Fábrica Pirelli

ROVERETO (Norte de Itália), 15. — Centenas de bombeiros combateram esta madrugada um grande incêndio na fábrica da companhia de pneumáticos Pirelli, nesta cidade, que deflagrou num armazém com 4500 fardos de algodão.

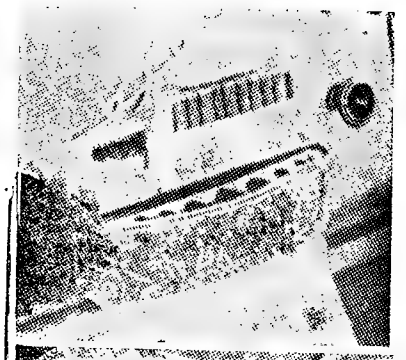
Os estragos causados pelo fogo estão calculados desde já em cerca de 500 milhões de liras.

Há três dias, um incêndio que se registou na mesma fábrica causou prejuízos num total de 30 milhões de liras. — (R.).

Não se trata de um «comboio» de automóveis, mas sim de um comboio com automóveis — ou a maneira prática de levar veículos ao seu destino

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEF. 767058 724133
ALUGUER AUTOMÓVEIS Sem Condutor
JOMAR
C. PEQUENO, 37-C.



Dia a dia, aparecem mais acessórios para automóveis, alguns dos quais de inegável utilidade, como acontece com os dois exemplos que apresentamos. Em cima, um prático cinzeiro, para os automobilistas fumadores, que assim terão, sempre pronto, em local acessível, os seus cigarros e fósforos. Em baixo, um engenhoso suporte para garrafas, que se coloca nas costas do banco da frente. Não sabemos se qualquer destes acessórios já se encontra á venda em Portugal, mas, certamente, quando isso aconteça, não faltarão pessoas interessadas em os adquirir

PONTO MORTO

● Segundo se diz nos meios da industria automobilística, no corrente ano iniciar-se-á, a intensiva utilização do alumínio no fabrico de automóveis, especialmente nos motores.

Já algumas empresas construtoras norte-americanas empregaram o alumínio em motores, apurando-se que as vantagens do seu emprego resultam da sua leveza e da resistência á corrosão dos produtos anticongelantes.

● Nas estatísticas norte-americanas prevê-se que o fabrico de automóveis será menor este mês, devido ao fecho das fábricas para alterações na produção de modelos para 1961.

No conjunto, espera-se que os cinco principais produtores totalizem 460 000 viaturas, ou seja, menos 153 100 do que no passado mês de Junho, e menos 95 000 do que em Julho do ano passado.

● A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Bréscio, depois de um primeiro adiamento das célebres «Mil Milhas», riscou esta prova do calendário desportivo deste ano.

Marcada para a segunda quinzena do mês corrente, esta prova, em que havia a intenção de introduzir um troço de velocidade sobre a auto-estrada do sul de Itália, é anulada, parece que devido a pronunciado atraso de organização, de que um dos factores seria a crise ministerial italiana, que retardou a aprovação do regulamento e as numerosas autorizações necessárias.

● A firma americana Electric Storage Battery anuncia que lançará no mercado, ainda no corrente mês, um novo «canyador» de formato reduzido, graças ao emprego de transistores.

Este aparelho permite utilizar a corrente eléctrica doméstica para a recarga de baterias de automóveis, e ao mesmo tempo também na transformação da corrente de baixa tensão daquelas em 110 volts.

DIÁLOGO COM A ÁFRICA — 2

A Federação do Mali no concerto das nações

por CORREIA DA COSTA

Façamos uma «mise-au-point» desses blocos na O. N. U. a que aludimos e do que eles representam no sistema de voto da referida organização das Nações Unidas, com sede em Nova Iorque.

Este ano que decorre foi definitivo para a independência dos estados africanos. A 1 de Janeiro, cento e um tiros de canhão marcaram a passagem á independência do ex-mandato conhecido sob o nome de Camarões Franceses. Antes nasceu o Estado de Ghana. Nove estados africanos atingirão a independência até ao fim de Julho corrente. A Federação do Mali é o 14.º Estado africano. Seguem-se a Somalilandia, com quatro milhões de habitantes, o 15; o Congo Belga, o 16. é Madasgascar, Republica Malgache, o 17.º. Assim até 1 de Julho haverá mais seis novas bandeiras e 6 pedidos de admissão na O. N. U.. Sendo aceites, o que é um normal caso de rotina, passará o numero de países inscritos na Organização das Nações Unidas para 90, das quais até á data 17 africanos.

Assim a Africa ultrapassará a Asia igualará quase a América Latina. Desta forma o grupo afro-asiático ficará tendo 27 votos ao passo que a América Latina tem somente 21.

Até ao fim do ano haverá mais 5 Estados africanos: A Nigéria e quatro republicas da comunidade francesa. O numero de Estados africanos na O. N. U. passará a 22, subindo o grupo afro-asiático para 32, num total de 95 membros inclusivé.

Dos ultimos a quem o Conselho de Segurança aprovou a admissão foram o Togo e os Camarões. Seguir-se-á o Mali (Senegal e Sudão) capital em Dakar (400.000 habitantes) e Madagascar que já é independênte. Durante o ano, mais 4 territorios se transformarão em Estados. O Tchad, Republica Central Africana ou Oubanguichari, o Congo francês (médio Congo) e o Gabão.

Três, o Tchad, a Republica Central e o Congo francês, fundir-se-ão na chamada União Equatorial com uma superficie calculada de 2 245 000 km² (dois milhões, duzentos e quarenta e cinco mil quilómetros quadrados) e cinco milhões de habitantes aproximadamente.

Também se concretizam na independência a Costa de Marfim, o Alto Volta, o Dahomé e o Niger. Falta apenas decidir a Mauritania de forte raiz árabe. Em 1 de Outubro próximo atinge a independência total a Federação da Nigéria inglesa, com 45 milhões de habitantes (quarenta e cinco milhões) e um território extensissimo.

A compreensão objectiva e subjectiva do fenómeno internacional não é fácil, nem mesmo que uma preparação venha de tratados perfeitíssimos, como o é o livro indispensável e recente *Institutions Intenationales* do professor Claude Albert Colliard da Faculdade de Direito de Grenoble. Toda a vasta matéria de direito internacional publico e em parte privado se expressa e define, adentro duma sistematização e duma análise perfeitas. Numa síntese tanto quanto possível cartesiana, o tratadista europeu dá-nos esta verdade latente que transcrevemos mesmo em francês:

«Certes toute institution internanale peut s'analyser en un mode d'organisation de la société internationale ele-même, et l'opposition entre les deux parties peut ainsi être denoncée comme artificielle, mais à analyser de plus près le probléme, on s'aperçoit qu'il convient d'étudier séparément la société internationale dans son ensemble tout d'abord et ensuite les organisations internationales elles-mêmes».

E' necessária uma precisão e uma intuição dos acontecimentos para que eles tenham mais tarde uma confirmação e a sua consequência, directa ou indirecta,

O processo de emancipação continental foi gradual e acompanhou primeiramente a guerra de 1914-1918 e depois a guerra de 1939-1945, como tem acompanhado a chamada guerra fria dos ulaimos dez anos, até ao fracasso da conferência de alto nível em Paris, de recente data

Foi em Yalta com a valorização do bloco russo que germinou a ideia duma politica de emancipação africana, mas desde a guerra de 1870, Bismark e os seus sucessores fizeram comparticipar a Alemanha no concerto das nações com territórios africanos, a que o Estado livre do Congo deu bastas razões de justificação

Com a Asia quase toda independente, com a Africa quase toda inpendente, com as Américas do Norte e do Sul independentes, excluídas as Guianas holandesa, francesa e inglesa sobre as quais há pretensões brasileiras e venezuelanas, só a Africa se retardou nesse processo de revolução em que a autodeterminação era o *leit-motiv* propagandistico. Mas desde a atitude libertadora de Charles de Gaulle em 1958, libertaram-se treze nações negras e africanas além da Somalilandia, Camarões, Congo Belga, Ghana e incluindo mesmo territórios sob mandato da Liga das Nações com o Togo e Dahomey.

A compreensão universal da autodeterminação é um fenómeno de evolução histórica, processando-se assim o fim do começo e o começo do fim. O próprio «Observatore Romano» faz doutrina quando afirma recentemente (12-Junho): «A coexistência entre Brancos e Negros sobretudo em países como o Congo, que transpõem a fronteira da autonomia política, é uma necessidade organica da própria estrutura desses países».

Concluindo «acentua a *acção fraternal* desenvolvida em Africa pela Igreja, por meio dos seus missionários e declara que João XXIII encontrou a verdadeira fórmula de liberdade e equidade, de progresso e conservação», uma independência humana que não separe nem empobreça, mas que una e fortifique».

Para nós, como modestos comentadores dum facto de transcendência formal como o é a Federação do Mali, que desde longos anos acompanhámos e acarinhámos sob a égide dum humanismo africano e racial, sem preconceitos e sem castas, a totalidade das nações africanas projecta-se mais no futuro do que no presente e é uma indiscutível realidade internacional.

Estas novas nações, quase duas dezenas, são nações para o futuro com as suas elites, o seu desenvolvimento técnico e económico e com a sua autoctonia espiritual e racial, adaptando-se assim a doutrina de Monroe a novos horizontes. Mas um facto subsiste de grande alcance espiritual. As línguas que se falam oficialmente nesses novos Estados ou são a francesa, ou a inglesa ou a italiana. O Congo na sua constituição adopta, como base constituicional, o uso da língua francesa. Isto reconforta e anima o nosso pessimismo acerca do futuro, porque a sobrevivência de espírito de que a língua é veículo eternizará a cultura europeia como eternizou a cultura espanhola em 21 nações a que deu origem. A realidade internacional da Federação do Mali é necessáriamente um grande acontecimento no conceito das nações, ainda mais para o nosso futuro do que para o nosso presente.

Truman no mês passado (26-6) disse estas palavras que merecem meditação e análise de todos os espíritos bem nascidos: «Nos ultimos quinze anos, cerca de um quarto da população mundial livrou-se do jugo do colonialismo. Esas novas nações encontraram auto-expressão na O. N. U. »

É, portanto, neste conclave de 90 nações e cujo numero aumentará ainda até á centena (100 nações livres) que está o começo e fim de todas as independências africanas e que serão condicionadas pelo tempo e pela História. E é ao encontro mesmo da própria História, com maiuscula, que servem de profecia estas palavras simbólicas e emblemáticas de Ives — Arnaud Ulliet no seu esplendido livro «Le Mondialisme contre la guerre»: «La communauté mondiale se gouvernera comme se gouvernent toutes les communautés d'hommes libres».

CORREIA DA COSTA

Moradia

Vendo em Cascais, 13 div., sendo 6 assoalhadas, e 3 c. de banho. Aquecimento central. Grande jardim, capoeiras e 2 garagens. Telefone 080095.

O problema argelino

(Continuação da 1.ª página)

rajador. Mas esse malogro — se de malogro pode falar-se — nada significa. E' evidente que falta vencer grandes obstaculos, antes mesmo de se chegar a um acordo, só para que o diálogo possa travar-se entre as duas partes. E ninguém, do lado francês ou do lado argelino, tem ilusões a esse respeito.

O essencial, de momento, e que a ideia desse diálogo foi já aceite: o diálogo começou já, assim, praticamente. Tal significa que a situação para uma solução negociada do problema argelino amadureceu.

O caminho percorrido

Para se fazer uma ideia do caminho percorrido, é forçoso lembrarmo-nos da posição que tem sido até agora a da França. Nenhum outro governo francês teria aceitado, qualquer que fosse a fórmula adoptada o contacto directo com os rebeldes argelinos, menos ainda o diálogo em pé de igualdade. A esses rebeldes dava-se então o nome de «fora da lei» e o seu governo era considerado um bando de aventureiros e terroristas, que de modo algum poderiam representar o povo argelino, pelo que nunca deveriam ser considerados «interlocutores válidos».

Este ponto de vista aliás era ainda o do general de Gaulle e do seu Governo, quando da sua ascensão ao poder. Para eles, os representantes qualificados do povo argelino eram os deputados muçulmanos eleitos nas primeiras eleições legislativas da V Republica os quais ainda actualmente ocupam os seus lugares na Assembleia Nacional. Estes eleitos do povo argelino eram então considerados os unicos «interlocutores válidos» com os quais o Governo francês achava possivel discutir para dar uma solução á crise argelina

A própria ideia da autodeterminação, que parecia constituir uma importante concessão feita aos Argelinos por de Gaulle, estava ainda fechada num enquadramento de divida politica que consistia em erguer o povo argelino contra os rebeldes, para os isolar.

A grande ideia de de Gaulle era, em suma, dar ao problema argelino uma solução francesa, mas com o consentimento do povo argelino.

Uma política pouco realista

Ora esta política não tomava em consideração as realidades. Estava mesmo de antemão condenada, pois assentava práticamente no reconhecimento da impossibilidade de dar á crise argelina uma solução militar. Por outras palavras, de Gaulle queria obter, com a colaboração — ou com a cumplicidade — do povo argelino o que a França já podia lograr pelas armas

Por outro lado era impossivel pretender que os rebeldes nada representavam, quando a França mantinha na Argélia uma força armada de meio milhão de homens para os combater.

Uma das razões pelas quais os Governos franceses se recusavam a tratar com os rebeldes era aquela a que chamavam o fracasso da rebelião. Já há muitos anos que se repetia que essa rebelião estava na agonia, que cedo ou tarde os insurrectos teriam de capitular, que, de toda a maneira, nunca conseguiriam atingir o seu fito, isto é expulsar os Franceses da Argélia.

Ora os rebeldes nunca pretenderam deitar os Franceses ao mar. Do mesmo modo, o facto de não se travarem grandes combates não significava que a rebelião estivesse prestes a extinguir-se. O que contava era, sim, o facto de ela obrigar a França a manter intacto o seu exército da Argélia. Só quando essas forças pudessem ser retiradas se poderia falar seriamente em fracasso ou fim da rebelião. Ora tal não parece nada provável neste momento, ainda que não se registem combates de envergadura.

A quimera da «pacificação»

O mesmo sucede com a «pacificação». E' tão quimérica como a vitória militar, da qual é aliás o corolário. Se o exercito não consegue dominar a resistência dos rebeldes contenta-se com pacificar o país, ou seja, eliminar toda e qualquer acção dos rebeldes em certas zonas, mais ou menos extensas.

Ora a «pacificação» só é efectiva com a condição de as forças francesas permanecerem nas regiões «pacificadas», pois, logo que se afastam, os rebeldes recomeçam a actuar nessas mesmas regiões. E tudo tem de recomeçar.

Assim, para assegurar verdadeiramente a pacificação geral, as tropas francesas teriam de estar presentes em todo o lado o que é absolutamente impossível, pois só para garantir a segurança dos grandes centros habitados por Franceses, a França tem de manter na Argélia um soldado por dois civis, uma vez que ao milhão de Franceses da Argélia corresponde um exército francês de 500.000 homens.

Por outras palavras, não se pode encarar a «pacificação» da Argelia sem uma vitoria militar, na qual já ninguém acredita em França, salvo evidentemente os *ultras*, como os srs Bidault e Soustelle, que reprovam também ao general de Gaulle não ter defendido o império colonial francês com uma série de guerras da Argélia empreendidas contra as colónias que reclamavam a sua independência

O equívoco muçulmano

O merito de de Gaulle consiste em ter finalmente reconhecido a realidade destes factos. A sua política argelina actual funda-se, com efeito, na convicção de que não pode haver solução militar para a crise argelina. É desta convicção que decorre igualmente outra conclusão: a de que é impossivel ignorar as forças argelinas que se batem. De Gaulle não pode esquecer que um tempo houve em que ele próprio e o seu movimento da França livre eram tratados de minoria insignificante, que não representava a França.

Em resumo, de Gaulle acabou por reconhecer também que é impossível dar ao problema argelino uma solução que não seja aprovada pelo povo argelino.

Mas é neste último ponto que a sua politica não evoluiu o bastante pois ele parece acreditar ainda que poderia fundar a sua política de «autodeterminação» nos Argelinos muçulmanos que desempenham actualmente o mesmo papel que os «colaboracionistas» franceses sob a ocupação alemã

A sua recente iniciativa de entabular o diálogo com os que se batem mostra sem duvida, que as suas ideias marcam neste ponto um considerável progresso. Mas o desfecho deste primeiro contacto com os emissários dos rebeldes indica também que muitas dificuldades terão ainda de ser removidas para se chegar a uma negociação franca e frutuosa.

ATTICUS

Vida de Cascais

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81, telefone 012048.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41, telef. 080141.

ESTORIL e MONTE — Parque, Lda. — Arcadas do Parque, 3, telefone 060191.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira, telef. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, telef. 042039.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A, tel. 047204.

Cinemas

ESTORIL — Casino — «O primeiro homem no espaço» (17 anos); Associação dos Bombeiros — «Os 39 degraus» (17 anos).

CASCAIS — São José — «Tempo impiedoso» (17 anos).

Morreu um ciclista

que chocou com uma camioneta de carga

ABRANTES, 15. — António Lourenço Salgueiro, casado, de 33 anos, filho de Lourenço Fortunato e de Maria Salgueiro, vivendo acidentalmente em Alferrarede, vinha numa bicicleta motorizada. No sítio do Corte Grande, perto de Alferrarede, foi chocar com uma ramioneta de carga. Gravemente ferido deu entrada no hospital de Abrantes tendo seguido para o de S. José, em Lisboa, onde faleceu.

ANIBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

SRS. AFRICANISTAS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena 8-D (Ao A. Cego)

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Vila do Bispo, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal subterraneo a 15 kV, com 1130 m, do posto de transformação e seccionamento de Sagres, para o posto de transformação da Pousada de Sagres, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 11 de Julho de 1960

Pelo Engenheiro Chefe de Secção
Vasco da Gama Brandão

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal, Rua Augusta, 218 — Lisboa.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Testemunha ocular

por MIRIAM S. ALLEN

V

CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Alice Baxter vai ao hospital visitar sua mãe e assiste á queda mortal de um milionário que ela vê alguém empurrar do alto do edifício hospitalar. Perturbada com o acontecimento vai para casa repousar. Mais tarde é encontrada inanimada no seu leito por um agente da Polícia que a leva para o referido hospital. Um dos suspeitos vai ali procurá-la. Mas o mistério persiste, pelo que o agente da Polícia reune vários suspeitos para um longo interrogatório. A conversa é proveitosa para as investigações.

REUNIÃO ESCLARECEDORA

Visto que Dale viera ali para proceder a investigações, Alice achou que não devia guardar por mais tempo aquilo que sabia.

— Shirley Tate não saiu da cidade. Foi ela quem colaborou com o dr. Borland quando eu desmaiei ontem de manhã. Encontrava-se entre os curiosos que rodeavam o corpo do sr. Tate.

— Sim ?

Dale moveu lentamente a cabeça.

— Eu bem dizia que esta reunião ainda havia de ser proveitosa.

Os seus olhos moviam-se entre

Shirley e o dr. Borland. Fixou-os em Shirley.

— Que me diz a isto ?

— Não fui eu quem empurrou o meu papá pela janela — se é que ele foi empurrado — respondeu Shirley em ar de desafio. — Muitas vezes lhe mentia dizendo que ia para fora numa «tournée» de dança. Isso facilitava-me a vida — fazia-me menos a gata borralheira que ele queria que eu fosse. O papá Tate era muito embirrante em querer saber pormenorizadamente tudo o que eu fazia durante o dia.

— E julgas que eras só tu? Julgas que ele também me não vigiava a mim? — perguntou Jane com ar irritado.

— Fosse lá porque fosse — respondeu Shirley, levantando os ombros e as mãos num gesto expressivo — ele suspeitava sempre mais de mim do que de ti, Jane. E' verdade que me perguntou se tu tinhas algum namorado ou se estavas noiva. Coitado! Devia saber que era eu a ultima pessoa a quem tu farias tais confidências.

— Com certeza — disse Jane com aspereza.

Era mais do que evidente que as duas raparigas tinham tanto de comum como o preto com o branco. Terem o mesmo padrasto não tinha sido suficiente para formar laços de afeição entre duas personalidades tão diametralmente opostas.

— Mas quando soube que o seu padrasto estava morto porque é que não se identificou nem procurou alguém?

Dale perguntou:

— Porque me obrigou a ir buscá-la?

As mãos de Shirley apertavam-se convulsivamente no seu regaço.

— Ouvi Miss Baxter dizer que o tinham empurrado e... e ali estava eu mesmo no meio da cena quando toda a gente julgava que eu estava fora da cidade. Pensei que achassem isso estranho.

— E é — concordou Dale. — Pode saber-se exactamente o que você fazia nestas redondezas ontem pela manhã?

A cabeça de Shirley estava um pouco inclinada enquanto procurava decidir-se a dizer a verdade.

— Pensei que o meu «regresso» de uma «tournée» só para o ver antes da operação criasse uma impressão favorável. Eu tinha falado com o secretário do dr. Hart e sabia que este tinha uma entrevista marcada com o papá Tate nessa mesma tarde. — Passou os dedos pelos cabelos curtos. — No caso do papa Tate estar a pensar em alterar o seu testamento, a minha visita viria amansá-lo. — Olhou Dale de frente. — Confesso que sou mercenária.

— E qual foi a reacção dele... á sua gentil solicitude? — perguntou Dale irónico.

— Não cheguei a falar-lhe. Vinha justamente para o ver quando dei com a multidão em volta do seu cadáver.

Dale fixou-o através dos olhos semi-cerrados.

— Não há duvida que é uma boa história, sim senhor. Muito plausível. No entanto... você podia tê-lo visitado e ter-se ido reunir ao grupo que estava no passeio.

Shirley abanou a cabeça violentamente, quase gritando que era essa exactamente a ideia que ela receava que a Polícia tivesse.

A atenção de Dale voltou-se então para o dr. Borland.

— Quando o interroguei pela primeira vez, o senhor não falou em ter visto Shirley Tate.

— Não sabia que era Shirley quem me ajudara a tratar «miss» Baxter.

Alice acreditou, lembrando-se do olhar admirado do interno quando a rapariga entrou na sala. Era impossivel saber o que pensava Dale.

Falava agora para o advogado.

— Falei também com a sua secretária, sr. Hart. Esta manhã. Ela contou-me que o sr. Tate alterou a hora da entrevista consigo que devia realizar-se á tarde para as dez da manhã — disse ele em tom de conversa.

A respiração rápida de Thomas Hart podia ouvir-se perfeitamente.

— Portanto — continuou Dale divertido — podemos concluir que o senhor também estava aqui no hospital á hora da morte do sr. Tate. Na verdade, todas as pessoas ligadas ao sr. Tate gravitavam por aqui ontem de manhã. Muito interessante.

O advogado endireitou-se.

— O meu interesse no sr. Tate era puramente oficial—disse pomposamente. — Também eu não cheguei a falar-lhe. Parei na rua para saber a razão do ajuntamento.

Abruptamente. Dale perguntou:

— O senhor usa sempre esse anel, sr. Hart?

O advogado olhou a mão esquerda onde o diamante brilhava. Algo aturdido, fez no entanto que sim com a cabeça.

— E o senhor usa óculos — continuou Dale como se falasse consigo próprio. E vocês, Jane e Shirley? Alguma de vós usa óculos ás vezes?

Jane acenou afirmativamente e disse:

— Só para ver ao perto.

Shirley disse que não usava.

— Você, Jane, sabia que o seu padrasto tinha um encontro marcado com o seu procurador?

A rapariga olhava atentamente a biqueira dos sapatos brancos.

— Ele disse-me que o sr. Hart viria aqui da parte da tarde. Tinha um prazer diabólico em nos dar informações deste género. Sabia que nós ficávamos a pensar que ele se aborrecera connosco.

— E você receou que ele soubesse do seu namoro com o dr. Borland. Este namoro desagradar-lhe-ia, não é verdade? Podia até levá-lo a alterar o seu testamento, não acha?

— Sim. Podia.

Jane parecia não dar muita importancia ao significado das perguntas de Dale.

— Mas havia muitas outras coisas que o poderiam levar a querer falar com o sr. Hart.

— Tem razão. Na verdade, o sr. Tate não pediu ao sr. Hart que trouxesse quaisquer documentos relativos ao testamento.

Dale fixou os olhos no advogado.

— A sua secretária recebeu ordens de reunir a documentação respeitante ao negócio Thompson, sr. Hart

O advogado ficou vermelho de cólera

— Que quer isso dizer? Que tem o senhor que se meter nos negócios alheios?

Dale observava-o semi-sorridente. Alice estava divertidissima. Sem palavras, o sr. Hart revelara que o negócio Thompson não era de todo limpo. Talvez ele estivesse a meter as mãos nos bolsos do velho Tate e tivesse sido chamado para prestar contas.

O inspector voltou-se para Alice.

— Falei ao seu médico, «miss» Baxter. Ele diz que a senhora pode deixar hoje mesmo o hospital. Mas este quarto ficará livre durante mais vinte e quatro horas, á minha ordem.

— Ainda bem que ele diz isso porque eu não passava outra noite aqui. — E contou rapidamente a história do visitante nocturno.

Dale foi ouvindo com atenção até que ela lhe falou da sua suspeita de que o intruso procurava qualquer coisa junto da janela.

— Tenho aqui o que ele procurava — revelou tirando do bolso um objecto pequeno e brilhante que mostrou a todos. — Alguém sabe donde isto veio?

Era uma porca de metal, de cabeça chata, com cerca de 1 milimetro de diâmetro, com a rosca do mesmo comprimento. Dale examinava atentamente as expressões de cada um á medida que examinavam o parafuso, mas todos estavam impassiveis. Borland foi quem examinou o objecto em ultimo lugar e Dale disse-lhe que o colocasse em cima do toucador

Jane disse que, a seu ver, o objecto ter-se-ia soltado de qualquer peça de mobiliário metálica e Dale concordou.

Fez mais umas perguntas que não produziram resultado algum e levantou-se para sair.

Hart, com um seco bom dia saiu imediatamente atrás de Dale. Os seus lábios cerrados mostravam bem que ele destestava toda aquela gente

Borland observava Shirley enquanto esta vestia um casaquinho que lhe ficava justo ao corpo.

— Porque não vamos tomar café? — perguntou olhando alternadamente para Jane e Shirley.

Jane, olhando para outro lado, respondeu.

— Tenho muito que fazer, Douglas.

— Mas Shirley é o primeiro membro de tua família que eu conheço. Acho que é tempo de travarmos conhecimento.

Sorriu para Shirley.

— Eu aceito.

Shirley era toda saltinhos e sorrisos.

— Vamos, Jane. Podes esquecer os teus doentes por meia hora.

Jane encaminhava-se rapidamente para aporta.

— Se quiseres, Douglas, podes levar Shirley. Eu agora não posso ir ao «bar».

Mesmo que ele tivesse querido acompanhá-la teria sido obrigado a correr, pois Jane voltara-lhe as costas afastando-se a passos largos. Em vez disso, Borland ajudou Shirley a vestir o casaco e acompanhou-a até á porta. Ali, Shirley despediu-se e voltou-se para dizer adeus também a Alice.

Alice preparava-se para se dirigir ao quarto de sua mãe, vestir um casaco e pedir-lhe algum dinheiro para se ir embora quando de repente a porta se abriu.

Era o dr. Borland outra vez. Encaminhou-se imediatamente ao toucador.

— Esqueci-me do meu torniquete.

Apanhou-o e saiu.

O homem decerto julgava que aquele era o unico torniquete que havia no Mundo, pensava Alice. Era um homem estranho, lá isso era, e o melhor era ele não se atravessar no seu caminho outra vez.

Quando entrou no quarto da mãe o telefone tocava. A sr.ª Baxter levantou o auscultador mas passou-lho imediatamente.

— E' Dale — disse.

— Você teve pressa em deixar o seu quarto — queixou-se ele.

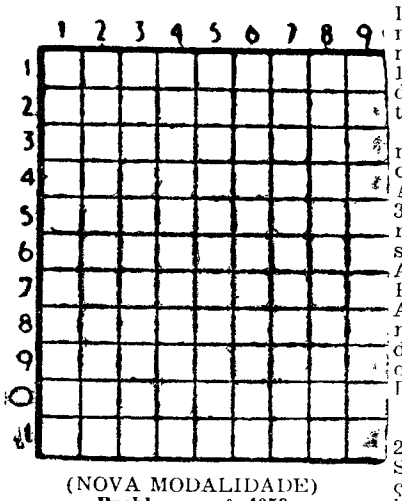
— Quem levou o parafuso de cima do toucador?

Alice respondeu que não tinha visto alguém pegar-lhe.. — Mas — acrescentou depois de uns segundos de reflexão — se desapareceu não pode ter sido outra pessoa senão o dr. Borland. Ele voltou 14.

AMANHÃ: O *CRIMINOSO DENUNCIA-SE.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4059

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Linha secundária de caminho de ferro. 2 — Ovários dos peixes. Espaço. 3 — Escarnecer. Amarras. 4 — Artigo definido. Face inferior do pé. 5 — Deusa. Igual. 6 — Possuir. Bases. 7 — Preposição e artigo (pl.). Ilha do Mediterraneo. 8 — Nota musical. Rio da Suiça. Medida chinesa. 9 — Ascendo. Chefe etíope. 10 — Cure. Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos. 11 — Cantico de louvor a Deus. Alternativa.

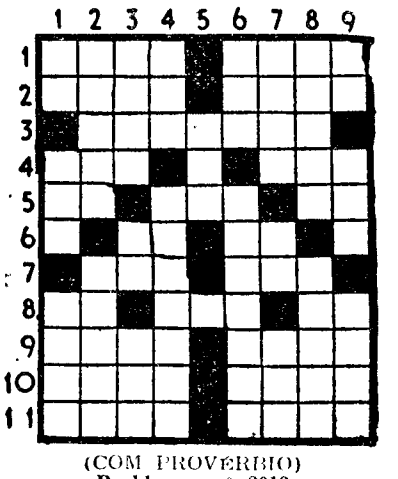
VERTICAIS: 1 — Parte do oceano Pacífico. Doutor. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Antiga medida de seis pés (pl.). 3 — Céu. Entregues. Larva das feridas dos animais. 4 — Reis. Preposição. Nome de homem. 5 — Fila. Animal doméstico. 6 — Bosque. Preposição. Pedra de amolar. 7 — Apelido. Estrépito de desmoronamento. 8 — Ageis. Grande porção de terra cercada de água por todos os lados. 9 — O mais. Cidade de Portugal.

Solução do problema n. 4058

HORIZONTAIS: 1 — Coadas. Fá. 2 — Aires. Lis. 3 — Som. Cão. 4 — Sopas. 5 — Pá. Rim. Em. 6 — Orça. Arca. 7 — De. Dar. Ar. 8 —Malar. 9 — Cós. Das. 10 — Mar. Damão. 11 — Ai. Casais.

VERTICAIS: 1 — Cá. Apode. Má. 2 — Ois. Are. Cai. 3 — Aros. Mor. 4 - Demoradas. 5 — Ai. Pi. Al. Da. 6 — Camaradas. 7 — Lãs. Rama. 8 — Fio. Eça. Sai. 9 — As. Amaro. Os.

SEM LEGENDA



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2013

HORIZONTAIS: 1—Sulcam. Rua estreita e curta. 2 — Ingeri alimentos. Clima. 3 — Retardar. 4 — Tenho conhecimento. Preposição. 5 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Apelido. 6 — Nociva. Nesse lugar. 7 — Nome de um astro. Falso. 8 — Em partes iguais. Nome de mulher. Estrépito de desmoronamento. 9 — Atar. Esteiros. 10 — Protela. Encoleriza-se. 11 — Saudáveis. Fechar as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Chiste. Fileiras. 2 — Gires. Saliente. 3 — Estimei. Pedra de amolar. Escudeiro. 4 — Pronome pessoal. Guardaras segredo. 5 — Ovário dos peixes. 6 — Botequim. Limparas com água. 7 — Datas. Frequentava. Terceiro. 8 — Deusa latina das searas. Rezara. 9 — Artigo definido. Doença. Empregar.

Solução do problema n.º 2012

HORIZONTAIS: 1 — Toro. Riga. 2 — Io. Nua. Ri. 3 — O. TEMPO. 4 — Rea. 5 — TUDO. Roma. 6 — Ana. Ror. 7 — Loio. Gala. 8 — Pia. 9 — Farsa. 10 — Em. Lot. Ti. 11 — Mata. Alua.

VERTICAIS: 1 — Tio. Tal. Sem. 2 — Oó. Tumor. Má. 3 — Dai. 4 — Onero. Opala. 5 — Ume. Iró. 6 — Rapar. GASTA. 7 — Ora. 8 — Gr. Amola. Tu. 9 — Ais. Ara. Via.

(Provérbio: O TEMPO TUDO GASTA).

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quem me dera ser o linho
que vós na roca fiais,
para vos dar tantos beijos
quantos vós no linho dais.

RAMALHO ORTIGÃO

Os ranchos migratórios que trabalham nos arrozais

carecem de melhor assistência social

depois para a Comissão Reguladora.

— Desde os primeiros dias — diz-nos a sr.ª D. Maria Casimira Martins — foi preocupação destas assistentes sociais atingir não só os ranchos migratórios, mas também as populações locais das zonas que os recebem. Estava igualmente presente no seu espírito que, para virem a conseguir-se alguns resultados, se impunha a conjugação de esforços de proprietários e rendeiros. E foi com estes princípios bem presentes que lançaram mãos ao trabalho.

— No seu entender, quais os principais problemas sociais que os ranchos migratórios levantam?

— A população que no nosso País se desloca temporàriamente dumas zonas para outras em busca de trabalho agrícola orça pelos cem mil. É muito, na verdade! Se pensarmos nas condições em que essas deslocações se fazem e nos problemas sociais que daí advêm, sentimos verdadeiros calafrios e quase nos assalta a tentação de desistir. Pois, que serão quatro (e agora duas) trabalhadoras sociais para tal multidão?

Mas logo acrescenta, após este momento de desanimo:

— No meu parecer há um problema principal, que é a origem de todos os outros — o desenraizamento dessas populações.

E prossegue:

— Imaginemos um rancho da região de Viseu. Um capataz de lá percorre as terras, fala com o pessoal, normalmente jovens de ambos os sexos, dirige-se ás famílias, anuncia as cláusulas do contrato e no dia e local marcados lá se junta toda aquela gente com a sua bagagem. E vêm. Chegam á herdade a que se destinam, normalmente afastada de qualquer povoação, por vezes próximo de um «monte» e instalam-se num «quartel». Ninguém os conhece e eles a ninguém ou quase ninguém conhecem. Vêm para trabalhar, para ganhar, para juntar umas «notas», com que irão fazer boa figura na terra. E ali ficam dez, onze meses, livres de qualquer influência dos pais. As tradições, os costumes da terra, tudo ficou para trás. Agora são outras terras, outras gentes. Deixaram o meio ambiente onde nasceram, onde uma opinião publica os condicionava. As consequências são de toda a ordem. Rapazes e raparigas numa vida de promiscuidade, em más instalações, livres de qualquer influência, que há a esperar deles? A saude muitas vezes ressente-se do trabalho e da alimentação, quase sempre deficiente. Económicamente, há, no entanto, uma melhoria, pois, apesar dos salários não serem elevados, sempre são melhores do que os que conseguiriam na terra. Tudo isto traz um conjunto de problemas sociais nada fáceis de enfrentar. E, com os ranchos do Sul as coisas não são melhores. Esses, deslocam-se por três a quatro meses, só durante os trabalhos do arroz. Os salários são mais elevados, mas os aspectos morais não são melhores. Talvez até sejam mais graves aqui, tada a quase ausência de convicções religiosas destas populações.

— Perante o que acaba de dizer, quais as principais iniciativas que o Serviço tem desenvolvido?

— Como já disse atrás, o que poderão fazer duas equipas perante problemas de tal complexidade e com total ausência das estruturas que um serviço destes exigia? Pouco mais do que nada. Em todo o caso, alguma coisa se fez. Pensámos que, primeiro que tudo, se impunha um estudo destas populações. É preciso notar que nós nada sabíamos dos seus problemas. Sabíamos só que existiam ranchos, que todos lamentavam as condições deficientes em que viviam, as consequências qua daí derivavam e pouco mais. Tratámos, pois, de ver o que se passava. Mas ver só, passivamente, era pouco. Era preciso penetrar, captar a confiança destas populações e ir até ao fundo dos problemas. Assim, tratámos primeiro de saber de onde vinham os ranchos. Fomos ás suas terras e através da Acção Católica e dos seus organismos agrários, aproximámo-nos dos nucleos em questão. Com cursos de Formação Doméstica conseguiu-se reunir as raparigas e falar aos pais. Estes cursos tiveram o grande merito de ajudar á preparação das raparigas.

A sr.ª D. Maria Casimira Ribeiro Martins continua:

— Quando os ranchos saem para o trabalho noutras terras, procuramos saber para onde vão, qual o capataz, o patrão e a herdade. Depois, lá os vamos encontrar. E' então mais fácil: somos conhecidas e quase amigas. Passamos com alguns grupos as horas da sesta, as tardes do domingo e até serões. Fazemos projecções, conversa-se, etc. Isto foi o começo. Depois, os problemas começaram a surgir-nos. Impunha-se a preparação de capatazes e para isso tivemos reuniões com eles, em diferentes locais — Viseu, Pombal, Muge, Rio Frio, Comporta, etc. Começou a ver-se que era preciso dar ás raparigas que saem em rancho mais preparação, e então, no Vale do Tejo, organizaram-se, em dois anos consecutivos, colónias de férias, com dois turnos, no mês de Agosto. Nelas tomaram parte algumas dezenas de raparigas. Naqueles quinze dias fazia-se de tudo — aulas de cozinha, arrumação da casa, trabalhos de mãos, etc. A par destes trabalhos práticos, havia ainda uma parte teórica de formação familiar: economia doméstica, puericultura, noções de higiene e enfermagem caseira. E, principalmente, o contacto pessoal, a influência que se podia exercer nas raparigas com o viver dia a dia em comum. Não se descuidou também a parte cultural e turística e foi possível dar um passeio pelos arredores com cada grupo. Também a Cruz Vermelha Portuguesa colaborou connosco no ensino da Enfermagem no Lar e Puericultura, em Pombal, Salvaterra de Magos, Muge e Marinhais. Procuramos sempre criar elos de ligação entre os ranchos e suas famílias, trazendo e levando recados, encomendas, etc., nas visitas que fazemos aos ranchos e ás famílias nas terras respectivas.

— Como têm sido recebidas?

— Pode dizer-se que bem. Não podíamos esperar melhor, pelo menos de início. Da parte das entidades patronais temos recebido bom acolhimento e compreensão. Nalguns casos, somos até recebidas como pessoas desejáveis desde há muito e podemos então colaborar bastante. Da parte dos trabalhadores o acolhimento tem sido bom embora muitas vezes não estabeleçam de início uma relação de inteira confiança, até por não saberem muito concretamente o que pretendemos. Por um lado, vêem em nós pessoas amigas que se interessam por eles, mas, por outro, na medida em que não estão conscientes de alguns dos seus verdadeiros problemas, não sentem necessidade da nossa actuação.

A sr.ª D. Maria Casimira Ribeiro Martins acrescenta:

— Pouco fizemos ainda, é certo mas uma coisa se vem conseguindo e acho que muito util: acordar as consciências para estes problemas, criar em todos, de Norte a Sul, a inquietação pelo que se passa e a noção da necessidade de que se estabeleça, quanto antes, uma rede de acção que faça frente a estes problemas.

— Além da C. R. C. A., existem outras entidades que se tenham interessado por estes problemas?

— Sim. Já referi á F. A. O e ao I. S. S. Mas outras pessoas e entidades há, que, conforme o seu raio de acção, se têm preocupado com os ranchos. Primeiro referirei a Acção Católica nos seus quatro organismos agrários. Levaram a efeito as suas Direcções-Gerais uma semana de estudos rurais em Abril de 1957, a que a Imprensa fez larga referências. Nessa semana estudaram-se os problemas religiosos e sociais do meio rural e foram apresentadas teses de pessoas muito competentes. Também houve uma tarde dedicada aos ranchos migratórios. Além desta semana, há que apontar o trabalho que fica escondido, mas que é sempre altamente eficaz, da formação de mentalidade realizada pelos militantes e que nunca poderemos apreciar devidamente. Também devo mencionar a tese do eng.-agr. José de Magalhães sobre Ranchos Migratórios, que nos dá uma ideia muito clara da sua distribuição e dos problemas que levantam. Há ainda outra tese da eng.ª-agr. D. Maria Porfina Neves Gago da Silva—«Subsídio para o estudo da mão-de-obra na Orizicultura, no Vale do Sado» —, que aprofundou muito o problema das condições de trabalho dos ranchos nesta região.

— Quer falar-nos mais concretamente — pedimos — do trabalho que desenvolve junto dessas populações?

— Pouco mais porei dizer. Presentemente, a Comissão Reguladora conta só com uma equipa, a do Vale do Sado, estando o trabalho no Vale do Tejo parado desde Abril deste ano. Antes de se iniciar o trabalho no Vale do Sado, o que só se verificou em Março de 1958, estivemos durante alguns meses em Viseu, procurando contactar com a parte da população que se desloca para as culturas daquele Vale. Para o nosso trabalho de estudo temos permanecido alguns meses nos locais de maior labor agrícola. Assim, estivemos três meses próximo da herdade do Rio Frio, onde, durante os serões, fizemos reuniões de formação familiar com as raparigas da herdade. Também visitámos os ranchos que vieram da Beira-Alta, Ribatejo e Alentejo. Permanecemos cerca de seis meses (embora não seguidos) na Herdade da Comporta, onde igualmente se realizaram reuniões de formação familiar e trabalhámos com alguns ranchos.

A assistente social diz-nos ainda:

— Estivemos na região de Viseu e também já fomos a algumas terras do Algarve e Alentejo, mas muito rápidamente, pelo que é nosso intento irmos para lá este ano, quando os ranchos regressarem. Ultimamente temo-nos fixado em Alcácer do Sal. E' aí, sem duvida, o centro desta zona do Vale do Sado. Aí se encontra a maior parte dos ranchos do Algarve, Alentejo, Ribatejo e Beiras. O seu numero é tal que parece atingir, neste concelho, cerca de 100 000 pessoas. Temos registo de 29 capatazes de Viseu, 23 do Algarve, 4 do Ribatejo, 2 de Aveiro, e 2 de S. Tiago do Cacém que para aqui se deslocam somando ao todo 60. Se considerarmos, como média do numero de pessoas, por rancho, 70, temos um total de 4200 pessoas. Não é nem metade! E devemos ainda acentuar que destas 4200, não conhecemos nem metade. Temos apenas registo desses ranchos, sabemos quem são os capatazes, onde estão a trabalhar e de onde são, mas só alguns são devidamente conhecidos.

— Fale-nos de algumas perspectivas de futuro — pedimos-lhe, por ultimo.

— Sim, é para o futuro que devemos olhar. Por enquanto, nada podemos dizer do que poderá vir a ser este trabalho, visto estar neste momento uma comissão a estudar o problema, com vista a uma possível organização do serviço. Formularemos porém, um voto: que o Serviço de Bem Estar Rural venha a ser uma realidade no nosso País como o é em tantos outros. Temos esperança de que assim venha a ser num futuro próximo e é essa esperança que nos anima a prosseguir nesta dura e árdua tarefa. Sabemos que o que por agora fazemos, é pouco, pouquíssimo. Um trabalho deste género exige uma rede de Serviço Social para poder ter uma acção eficaz. Há ainda medidas de ordem sanitária, económica, etc., que será preciso tomar, e sem as quais qualquer actuação social será pouco eficiente.

Fotografado em Orly, como acontece ás grandes figuras da política mundial e ás vedetas cinematográficas, este macaco esconde-se por detrás de um saco de viagem, antes de embarcar para Nova York

Mutualistas do Porto

Encontram-se em Lisboa os delegados da «Associação de Socorros Mutuos de Ambos os Sexos», da Sociedade Beneficência da «Glória Portuguesa» e de «A Vencedora», todas do Porto; de «A Vilanovense», de Vila Nova de Gaia; e da de «S. Bento das Peras», de Rio Tinto, representantes de mais de 190 000 sócios, que vêm solicitar do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência os seus bons ofícios no sentido de verem deferido o pedido formulado ao sr. ministro das Corporações, para serem elevados os máximos fixados no decreto-lei n.º 31 131, habilitando-os, assim, a conceder aos seus sócios e familiares, sem maiores encargos para aqueles, subsídios de funeral actualizados.

Os delegados dessas associações mutualistas tiveram a atenção de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

VIDA RELIGIOSA

Apostolado do Mar

Hoje, ás 18 e 30, toma posse, na sua sede, na Rua da Junqueira, a primeira direcção nacional da obra do Apostolado do Mar, constituida sob o patrocínio do sr. cardeal-patriarca.

Ha cerca de vinte anos que a obra exerce a sua actividade em Lisboa, e ao longo desse período pagou a educação a numerosos filhos de marítimos pobres, que assim se tornaram oficiais da nossa Marinha Mercante, apesar de em alguns casos serem filhos de analfabetos. Alguns ocupam já hoje o posto de capitães. Socorreu marítimos necessitados, exerceu a sua acção em hospitais, e acolheu, em ambiente são, marítimos longe dos seus lares.

Com a nomeação pela Santa Sé do padre Francisco Antunes Santana, para primeiro director nacional, a obra vai iniciar uma fase de expansão por todo o País, e exercer uma actividade intensa junto dos marítimos do porto de Lisboa. Fazem parte da primeira direcção nacional os srs. Guy Alexander Wainewright e Francis Stilwell, drs. Constantino Varela Cid, Ruy da Costa e Silva de Carvalho e José Caio de Loureiro da Cunha Mota.

Passou-lhe por cima um carro de bois

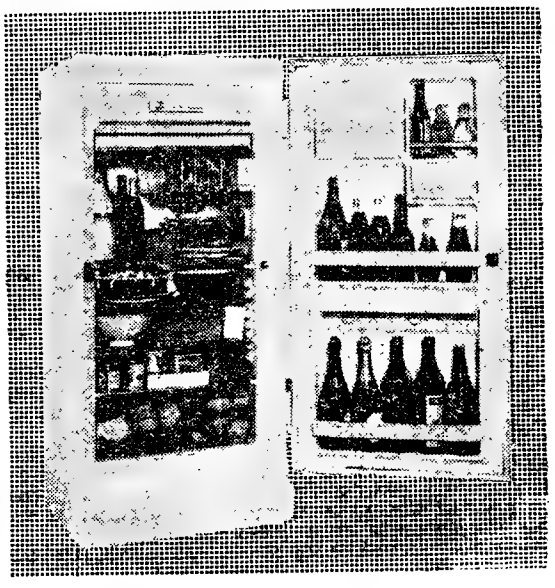
VILA REAL, 15 — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado grave, Armindo Joaquim Fernandes, de 32 anos, residente em Seixas, freguesia de S. Martinho, concelho de Ribeiro de Pena, em virtude de, quando conduzia um carro de bois carregado de centeio, ter escorregado e lhe ter passado por cima do peito o rodado do mesmo. Apresenta diversas costelas partidas e outros ferimentos internos.

Ia tirar um ninho

caiu a um poço e morreu

VILA NOVA DE POIARES, 15.— O pequeno Orlando da Pureza, de 9 anos, filho de Laurinda da Pureza, do lugar de Olho Marinho, ia da escola para casa. Viu um ninho á beira de um poço. Foi tirá-lo, mas desequilibrando-se caiu no dito poço. Outra criança gritou, vindo pessoas que tiraram o Orlando mas já morto.

ATÉ OS QUE DESCONFIAM... ... CONFIAM NO FRIGORIFICO...



FIAT

Para uma escolha perfeita não deixe de comparar:

o preço, a capacidade, a arrumação, a elegância, a robustez e o acabamento

as capacidades que realmente interessam:

165 litros (6 pés) 6.600$00
190 litros (7 pés) 7.600$00
250 litros (9 pés) 9.100$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
NACIONAL RÁDIO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º E.
TEL. 25251-26251-LISBOA
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA L.da
RUA SÁ DA BANDEIRA, 523
TEL. 20687-PORTO

Veja, amanhã, cerca das 21,50 na Televisão

O PROGRAMA "COR É VIDA"

e oiça depois o maior acontecimento na Rádio Portuguesa

COR É VIDA

COM A ARTISTA

MARIA PEREIRA

QUE APRESENTARÁ NUM SÓ PROGRAMA, EM QUASE TODAS AS EMISSORAS DO MUNDO PORTUGUÊS DURANTE 3 HORAS SEGUIDAS, 40 NOVAS CANÇÕES COM LETRAS E MÚSICAS DOS NOSSOS MELHORES COMPOSITORES E POETAS, ACOMPANHADA POR GRANDES ORQUESTRAS E COROS

MARIA PEREIRA

É A PRIMEIRA ARTISTA NO MUNDO A CONSEGUIR ESTA EXTRAORDINÁRIA CONSAGRAÇÃO ARTÍSTICA

40 NOVAS CANÇÕES NUM SÓ PROGRAMA RADIOFÓNICO

HORÁRIO DAS EMISSORAS DA METRÓPOLE

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, MIRAMAR — Noite de 16 para 17 à meia noite

RÁDIO RIBATEJO — Dia 17 às 14 horas

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Dia 19 às 7 da manhã

RÁDIO RENASCENÇA, LISBOA, PORTO E ONDAS CURTAS — Dia 20 às 21 horas

RÁDIO PORTO — Noite de 23 para 24 à meia noite

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, LISBOA — Dia 24 às 15,45 horas

MÚSICA DE

António Melo, Duarte Ferreira, Eduardo Loureiro, Francisco Carvalhinho, Frederico Valério, Joaquim Luiz Gomes, Júlio de Sousa, Martinho d'Assunção, Nóbrega e Sousa, Rezende Dias e Tavares Belo

VERSOS DE

Amadeu do Vale, António José Forjaz, Domingos Gonçalves Costa, Ferro Rodrigues, Gentil Marques, Hernani Correia, Jerónimo Bragança, Júlio de Sousa, Linhares Barbosa, Santos Fernando, Silva Bastos e Silva Tavares

ORQUESTRAS LIGEIRA E DE SALÃO, CONJUNTOS E COROS MISTOS DIRIGIDOS POR

António Melo e Tavares Belo

TEXTOS DE

Amadeu do Vale, Ferro Rodrigues, Lygia, Rodriguez Garcia, Santos Fernando, Silva Bastos e Sousa Freitas

APRESENTAÇÃO DE

Armando Cortez, Artur Alves, Eunice Munhoz, Helena Félix, Isabel de Castro, José de Castro, João Villaret, Lourdes Norberto, Maria Dulce, Maria Bastos, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho e Paulo Renato

REGISTO DE SOM DE

Fernando Conde, com Assistência Técnica de **Adão Vilela da Mota e Serafim Dias Matos**

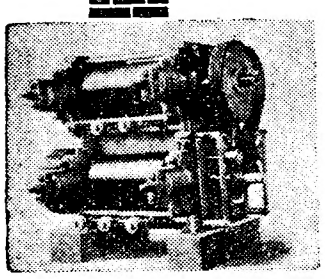
DIRECÇÃO GERAL DE

DAMASCENO COVÃO

UMA OFERTA DA ROBBIALAC A TODOS OS PORTUGUESES

O DISCO COM AS CANÇÕES «COR É VIDA», «O FADO DE QUEM AMA» E «SIGA A MARCHA», NUMA EDIÇÃO «A VOZ DO DONO», ESTARÁ À VENDA, A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO E EM TODAS AS CASAS DE DISCOS

INDÚSTRIA DE
CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares - Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

FORNOS – Continuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24778

Juramento de bandeira
de 470 recrutas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 15 (*Pelo telefone*).—Na presença do almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, de diversos adidos navais estrangeiros, do capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo, comandante da Escola de Alunos Marinheiros e da Escola de Mecanicos da Armada, dos srs. capitão-tenente Virgílio Ribeiro da Cruz e capitão-de-fragata Garcia Braga, segundos comandantes das duas escolas e de muitos oficiais e outras entidades, efectuou-se esta tarde a cerimónia do juramento de bandeira de 470 recrutas.

Comandou as forças em parada o capitão-tenente Virgílio Ribeiro da Cruz.

A alocução aos novos marinheiros foi feita pelo segundo-tenente Domingos Fialho Palma, seguindo-se a leitura dos deveres militares e a cerimónia do juramento.

Haverá, depois, distribuição de prémios escolares aos alunos, o desfile do batalhão escolar e exibição de manejo de armas e de ginástica, por duas classes de recrutas, terminando a festa com um «Porto de honra» no edificio do comando das duas escolas.

Filantropia premiada

Foi concedida a medalha de prata de filantropia e caridade ao ajudante de motorista n.º 32, do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, Norberto José Miranda Morais.

Habilitação Notarial
Segundo Cartório Notarial de Lisboa

— Certifico: — Nos termos e para os efeitos do artigo noventa e seis do Código do Notariado, que, por escritura de onze de Julho corrente, lavrada de folhas vinte e sete verso a folhas vinte e nove verso, do livro numero dois-E., das notas deste cartório, António Carlos de Araujo Sobreira, viuvo, empregado bancário, morador na Travessa da Bela Vista à Lapa, numero um, natural da freguesia de São Cristóvão, de Ovar, foi declarado unico herdeiro de sua esposa D. Clotilde Lidia Guedes Benard de Araujo Sobreira, falecida em vinte e dois de Maio do corrente ano, com testamento datado de três de Fevereiro de mil novecentos e trinta e um, lavrado nas notas do actual nono cartório notarial de Lisboa.

Vai conforme.

Lisboa, quinze de Julho de mil novecentos e sessenta.

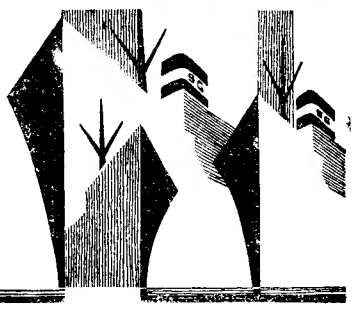
O ajudante,

Arménio Coelho de Oliveira

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34512
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



GRANDE EXPOSIÇÃO

...OS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita á
FABRICANTES — Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727195

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00

SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 – LISBOA

Wagner

LOCKHEED

PEÇAS LEGITIMAS
PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS
ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» – AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO», a 25/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/7/60 e para BISSAU a 21/7/60. Carga frigorífica dia 23/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: S. VICENTE, (se necessário) PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Via LEIXÕES) N/M «BRAGANÇA» a 27/7/60. Carrega em Lisboa nos dias 21, 22, 23 e 25/7/60. Carga Frigorífica no dia 26/7/60. Até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE», á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 15/7/60 em Lisboa só para Matadi a 21/7/60 N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60 N/M «AMBRIZETE» a carga nos Portos de Angola de 7/8/60 até 24/8/60.
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» á carga em Anvers a 21/7/60 e 22/7/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 24 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 15 a 19 de Julho.
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 27 de Julho.
«BENGUELA» 9 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» 20 de Agosto	Directo a **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa até 16 de Agosto.
«LUANDA» 22 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 16 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 de Julho 1 de Setembro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», publicava na sua primeira página do dia 15 de Julho de 1930, o retrato da sr.ª D. Fernanda Gonçalves, nesse dia eleita por unanimidade, entre dezenas de concorrentes, por um juri de artistas, escritores e jornalistas, para representar a mulher portuguesa no Concurso Mundial de Beleza do Rio de Janeiro.

EFEMERIDES

No dia 15 de Julho de 1936 foram declaradas findas as sanções impostas á itália.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Musica coral; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Instrumentistas; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Michel Legrand; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir??; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: 15. episódio da adaptação radiofónica da obra de Harrison Ainsworth «Ana Bolena»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Serenata de Coimbra; 22 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Musica coral con- 15: Que quer ouvir?; 21: Noti- de Poulenc; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: Musica de camara, de Brahms; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: 3 acto da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy; 20 e 40: Musica de tecla, de Prokofieff; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, no qual toma parte o violinista Henryk Szeryng, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo, cerca das 22 e 15: «Tempo de Poesia»; 23 e 20: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia: 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Cançonetas; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário: 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 23 e 2: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção: 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz de Paris; 19 e 45: Conjuntos; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Opereta; 23: A 23.ª Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Uma lenda dos Indios Americanos» (programa da Enciclopédia Britanica); 21, «A mulher elegante»; 21 e 25, Exposição iconográfica de Beethoven; 21 e 35, Concurso «Dize tu... direi eu!»; 22 e 35, colecção policial, «A ladra de joias» (prgorama «Interpol Collings»); 23 e 5, «telejornal» (2.ª edição).

HOMENAGEM

a Júlio Nogueira

No «rink» de Oeiras realiza-se, hoje, á noite, a partir das 21 e 30 horas, uma festa de homenagem ao antigo jogador de hóquei em patins. O programa inclui os seguintes encontros: 1.º, entre duas equipas de veteranos. 2.º, entre a reserva da A. D. Oeiras e a categoria de honra do S. A. D.; 3.º, entre a A. D. Oeiras e o Paço de Arcos.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 15 — 14 e 5 (1m,47).
Dia 16 — 2 e 52 (1m,48); 15 e 51 (1m,63).
Dia 17 — 4 (1m,59); 16 e 20 (1m,69).

PREIA-MAR

Dia 15 — 20 e 43 (3m,57).
Dia 16 — 9 e 20 (3m,34); 22 (3m,40).
Dia 17 — 10 e 30 (3m,29); 23 (3m,32).

ASTRONÁUTICA

No Palácio da Independencia, começa hoje, ás 21 e 30, a ultima sessão de divulgação astronáutica, da série promovida pela Mocidade Portuguesa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

TIVOLI — «A 3.ª voz».
S. LUIS — «A vingança».
IMPERIO — «A meio da noite».
S. JORGE — «Com jeito vai, sargento!»
EDEN — «Rebeldes do Quenia».
MONUMENTAL — «A ultima ira».
ODEON — «A toda a velocidade»
CONDES — «Festival de Popeye».
POLITEAMA — «O fundo da questão».
ALVALADE — «A vingança».
AVIS — «Otnelo».
ROMA — «Noite de gala em Hamburgo».
CAPITOLIO — «Indiscreto».
COLISEU — «Aviso aos navegadores»
IDEAL — «Viva las Vegas».
OLIMPIA — «O anjo escarlate».
PROMOTORA — «Assim morrem os valentes».
RESTELO — «Cantinflas no infernos».
ESPL. PORTUGALIA — «12 homens em furia»

CINEMA CULTURAL

O Secretariado Nacional da Informação e o Centro Português de Actividades Submarinas promovem hoje, a partir das 21 e 30, no Palácio Foz, uma sessão de cinema cultural.

PIONEIROS DE ANGOLA

Os pioneiros da ocupação e da colonização de Angola, que estão em Lisboa, a convite do ministro do Ultramar, são recebidos hoje, ás 17 e 15, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz—Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estradade Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841 Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenda da Igreja 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469, Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas— Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136, Madre Deus—Rua da Margem 15-B (ao Bairro do Grilo), T. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz— Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703 - 728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866128; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B. Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Délio—Rua Açores, 32 Tel. 52383; Antolin Ld.ª—Avenida Almirante Reis 88-B-C. Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, T. 844361; Magalhães — Avenda Almirante Reis 4-D a 4-F Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308; Ronal — Rua Rodrigo da Fonseca 153 Tel. 683438; Salutar —Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D Tel. 681515 Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linalda —Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-5 Tel. 610280; Caramão da Auda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester nogueira — Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24 Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2 Tel. 661330; Macedo—Rua do Loreto 71, T 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Telefone 21342 — (A).

O PORTO pelo telefone

Incêndio em medas de trigo

PORTO, 15. — Cerca da meia-noite de ontem, manifestou-se incêndio numas medas de trigo, que se encontravam numa eira pertencente ao sr. José de Sousa, no lugar de Sá, Gemunde (Maia).

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente o cereal que ali estava. Os prejuizos, avaliados em 40 contos não estão cobertos pelo seguro. Os Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia extinguiram as chamas com o auxílio de três agulhetas.

Acidentes no trabalho

Recolheram ao Hospital de Santo António os operários srs. Manuel Pereira Torres, de 34 anos, casado, residente em Canidelo, Gaia, que sofreu esfacelamento duma das mãos e Joaquim Ferreira da Silva, com a coluna e costelas fracturadas, por terem sido vítimas de acidentes no trabalho.

Conferência

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, o economista sr. dr. Alberto Noronha Rodrigues Filho, profere hoje, ás 21 e 30, uma cnoferência intitulada «Como um Goês viu o noso Portugal de hoje».

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «O rei da pradaria».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Se te mexes, mato-te!».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O carrasco».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Sem tempo para morrer».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Padre Piedade».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Paixão proíbida».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Samba fantástico».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular

Exercícios navais

Regressam hoje ao Tejo, para descanso das guarnições, as unidades da Armada portuguesa que estão a fazer exercícios navais fora da barra.

Os oficiais, sargentos e praças, após o fim-de-semana voltam a embarcar, fazendo-se os navios ao mar na próxima segunda-feira.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cr. 2 1/4 1 10	926$00	925$50	926$00
Cons 3 % 1. 10	—	975$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940..	—	2.205$00	2.220$00
Obg Tes. 1/2 % 1942..	—	—	—
Obg Tes 1/2 % 1943..	—	—	—
Obg Tes 1/2 % 1944..	—	—	1.015$00
Externo 1.ª série	—	—	1.380$00
Ext 1.ª série car	—	—	1.380$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.430$00	1.455$00
C. 3.ª série s/juro...	—	—	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	515$00
N. te de Portugal 5 %	104$00	103$50	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %......	970$00	—	975$00
Gás Elect 4 %	970$00	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990$00	992$00
Gás Elect 5 %	1.028$00	1.025$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	101$00
Metropolitano	1.017$00	1.016$00	1.018$00
H. E. do Douro	—	1.004$00	1.005$00
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	—
H. E. da S.da E. 5 %...	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	8.800$00	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	2.610$00	2.650$00
Portugal	2.980$00	2.950$00	3.000$00
Ultramarino	—	1.750$00	1.765$00
Agricultura	68$50	67$00	68$50
Seguros			
Mundial	—	420$00	430$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	—	440$00
Açucar de Angola	1.520$00	1.510$00	1.520$00
Boror	—	285$00	299$00
Cabinda	—	60$00	—
Cadá	—	1.900$00	2.100$00
Colonial do Buzi	154$00	153$50	154$50
Ilha do Principe	—	950$00	—
[illegible]	—	2.000$00	—
Moçambique	95$00	95$00	96$00
Zambézia s/d	117$00	116$50	118$00
Diamant.	629$00	628$00	630$00
Lobito	680$00	675$00	685$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
C.ia Predial	58$50	58$30	58$60
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	428$00	427$00	430$00
Nacional Navegação ...	1.130$00	1.120$00	1.150$00
Colonial Navegação	—	810$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.710$00	2.750$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	284$00	282$00	284$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	755$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.540$00	1.545$00
Gas e Electricidade	335$50	335$00	336$00
H. Alto Alentejo	—	149$50	150$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.300$00	1.310$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.290$00
Nac. de Electricidade..	—	1.385$00	1.410$00
... Port	—	172$50	173$00
... do Douro ..	—	1.275$00	1.295$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

NOTAS	Compra	Venda
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga		$47
Dinamarca	4$00	4$50
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos		$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fina	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

ATENÇÃO!!

SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magnificos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

Artur de Oliveira Morgado

FALECEU

Maria José de Sousa Morgado, Aníbal de Sousa, Maria do Carmo Pinto de Oliveira e Sousa, Alice Maria Oliveira de Sousa e mais família, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso, marido, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 15, horas, da Esctrada de Benfica n.º 404-2.º, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo magnífico do Sporting sobre o «cinco» do C. Ourique

O encontro Sporting-Campo de Ourique suscitou enorme interesse, aliás, justificado, pois do seu desfecho dependia muito a posição dos dois grupos na tabela classificativa.

Os «leões» chegaram ao fim do despique a vencer por 3-1, resultado construido no primeiro trecho do desafio.

O êxito dos «verde-brancos», corresponde á marcha do acontecimento. Todavia, o Sporting nem sempre desfrutou da superioridade justificativa do seu triunfo.

Nos vinte minutos iniciais, o comando das operações pertenceu aos sportinguistas. No segundo meio-tempo, porém, os campo-ouriquenses tiveram ascendente sobre os adversários. Há, no entanto, mais uma palavra a dizer sobre esse aspecto. E' que enquanto a superioridade leonina derivou das suas próprias virtudes, o melhor período dos visitantes terá sido um tanto derivado do natural retraimento do Sporting que via o tempo a passar com o marcador em 3-1, a seu favor.

Foi, porém, um pouco facilitada pelo C. A. C. O. a tarefa dos «leões», porquanto, a despeito da má forma notória do seu médio, Bernardino, não limitaram o numero dos seus golpes ofensivos, o que proporcionou ao Sporting, nos seus contra-ataques velozes, surpreender a defesa contrária em má posição para os deter. Parecia-nos mais indicado — repetimos, por Bernardino não estar a produzir o rendimento desejado — que os lances ofensivos do Sporting fossem aguardados em vez de anulados no jeito de equilibrio de forças.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

SPORTING — Luís Reis, Eugénio Reis, Gonzaga, Cascais (2), Geraldo e Manuel da Ponte (1).

C. A. C. O. — Ferreira, Vaz Guedes, Bernardino, Julio (1), Barreto e Pires.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	7	3	1	40-21	28
Mundet	11	7	3	1	29-21	28
Sporting	11	7	1	3	44-24	26
Sintra	10	7	1	2	44-21	25
P. Arcos	11	6	2	3	38-26	25
C. Ourique...	11	5	2	4	34-20	23
Cascais	11	4	3	4	36-31	22
As. Oeiras ...	11	4	1	6	33-35	20
F. Benfica ...	10	3	1	6	18-33	17
Cuf	11	2	2	7	28-50	17
Parede	11	2	1	8	17-32	16
Spt. Torres...	11	1	—	10	18-65	13

Curso internacional de Educacão Física em Lisboa

Principiará no dia 4 de Agosto, ás 8 horas, o Curso Internacional de Educação Física, promovido pelo Instituto Nacional de Educação Física, o qual será oficialmente inaugurado ás 14 e 30 horas do mesmo dia.

O curso compreenderá as secções de ginástica educativa, ginástica rítmica e danças regionais portuguesas, além de várias conferências relacionadas com a educação física.

A ginástica educativa masculina será dirigida pelos srs. professores Nils Sjöberg, da Suécia; e João de Moura e Sá, de Portugal. A ginástica rítmica e educativa feminina pelas professoras Ingrid de Figueiredo, de Portugal; Oili Alanko e Kaisa Vesterinen, da Finlandia.

Para as conferências estão convidados os professores dr. Klemens Wildt, Alfred Colombo, general Ricardo Villalba, dr. Leal de Oliveira e dr. Celestino Marques Pereira.

As inscrições, que serão em numero limitado, terminam, impreterívelmente, na secretaria do I. N. E. F., Cruz Quebrada, em 20 deste mês.

HOMENAGEM a um médico

A comissão de homenagem ao dr. José Sabino Pereira, promove no próximo dia 20, no Restaurante Castanheira, um jantar durante o qual será homenageado aquele distinto médico, director clínico e chefe dos serviços de cirurgia da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa. Nesse jantar, no qual se espera a comparência dos inumeros amigos e admiradores do homenageado, ser-lhe-á entregue a medalha de ouro da Associação, conforme resolução tomada em assembleia geral. As inscrições continuam abertas na secretaria, no Largo de S. Cristóvão, 1, durante as horas do expediente.

CONFERÊNCIA

No Centro Contemporâneo de Cultura

No próximo dia 18, pelas 21 e 30, no Largo do Mitelo, 1, efectua-se uma sessão do Centro Contemporaneo de Cultura, que será preenchida com uma conferência do dr. Paulo Marques, assistente da Companhia das Águas de Lisboa, subordinada ao tema «A circulação da água e os mecanismos da sua inquinação».

Trabalhos de estágio do Ensino Técnico

No próximo dia 18, pelas 15 horas, e com a presença do ministro da Educação Nacional, inaugura-se na na Escola de Artes Decorativas António Arroio, a exposição de trabalhos de estágio para professores de desenho do ensino técnico profissional.

ATLETISMO

MANUEL FARIA não foi autorizado a correr individualmente

Como se sabe, o campeão nacional de fundo, Manuel Faria, do Sporting, foi, há tempos, castigado pelo seu clube, (90 dias), por ter faltado a uma prova (10 000 metros), da «Taça Associação», competição ganha pelo Benfica.

Devido a esse facto, e, como se preparava para os Jogos Olimpicos de Roma, aquele atleta pediu ás entidades competentes a sua participação como individual, nos campeonatos regionais e nacionais, a fim de poder estabelecer o mínimo exigido para a sua selecção olímpica.

Foi-lhe, agora, negada autorização, o que é de lastimar, tanto mais que alguns dos clubes consultados sobre o assunto não puseram entraves á sua participação nos campeonatos. O castigo de Manuel Faria termina no dia 28 deste mês, já depois, portanto da efectivação dos torneios máximos.

CAÇA SUBMARINA

O campeonato nacional principia no domingo

Depois de amanhã, em Sesimbra, e no dia 24, em Peniche, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, realizar-se-á o VI Campeonato Nacional de Caça Submarina.

A competição disputar-se-á colectiva e individualmente. Espera-se um numero «record» de concorrentes.

Notícias de futebol

Otto Glória irá buscar reforços ao Brasil

Segundo o jornal «Os Belenenses» anuncia, o treinador Otto Glória tenciona, após o seu regresso de África, em Agosto, deslocar-se ao Brasil, com o objectivo de procurar dois reforços de reconhecido valor para a equipa principal dos «azuis».

O congresso extraordinário da Federação

No dia 30, ás 14 horas, realizar-se-á uma sessão extraordinária do congresso da Federação Portuguesa de Futebol, para:

Apreciação e votação do regulamento das relações entre clubes e jogadores; apreciação e votação de alteração ao art.º 66.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta das associações de Braga, Setubal, Aveiro, Coimbra e Leiria, que foi retirada no congresso de 2 de Julho de 1960, para ser apreciada, em conjunto, com uma proposta da Associação de Futebol de Lisboa; apreciação e votação de uma alteração ao art.º 64.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta da Associação de Futebol de Setubal, admitida no congresso de 2 de Julho de 1960); apreciação e votação de uma alteração ao parágrafo unico do art.º 67.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta da Associação de Futebol de Setubal, admitida no congresso de 2 de Julho de 1960).

Modificações no Cernache

O Cernache dispensou os jogadores Alvaro Franco, Conceição e Aniceto e contratou o treinador-jogador argentino Santiago, que na ultima época esteve ao serviço do Castelo Branco.

O Corunha pretende Ferreirinha

O jogador Ferreirinha, do F. C. Porto, recebeu convite para ingressar no Desportivo da Corunha.

Aquele clube espanhol propôs ao jovem e hábil futebolista portuense um contrato de quatro épocas, por 560 000 pesetas (280 000 escudos), com mais 140 000 pesetas (70 000 escudos) ao fim de cada temporada.

O retumbante triunfo da Espanha sobre o Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15 — A selecção de futebol da Espanha venceu merecidamente a do Chile por 4-0, com 2-0 ao intervalo, num jogo internacional disputado ontem á noite aqui. O prélio foi presenciado por mais de 30 000 espectadores, que aplaudiram os espanhóis. Estes mostraram uma extraordinária velocidade de deslocação e segurança nos remates finais. A vitória da Espanha poderia ter sido mais volumosa, pois a madeira das balisas dos chilenos encarregou-se de defender quatro potentes remates dos dianteiros espanhóis.

As equipas alinharam:

Espanha — Ramallets; Rivilla e Garay; Rodriguez, Verges e Segarra; Peiró, Martinez, Di Stefano, Suarez e Collar.

Chile — Escuti; Eyzaguirre e Navarro; Valdez, Cortez e Rodriguez; Moreno, Musso, Ramirez, Foilloux e Sanchez.

Os dois magníficos golos marcados por Di Stefano, no primeiro tempo, aos treze e aos trinta e dois minutos, respectivamente, foram ambos produto de rápidas e fulgurantes combinações do terceto avançado da Espanha.

Na segunda parte, aos dezassete minutos, o chileno Rodriguez derrubou irregularmente dentro da grande área o espanhol Martinez, Collar, encarregado de marcar o castigo máximo, fez o terceiro tento da Espanha.

Aos vinte e nove minutos, Rodriguez, numa jogada individual rápida e depois de driblar a defesa chilena, marcou imparávelmente o quarto e ultimo tento dos espanhóis.

Aos quarenta e três minutos o Chile perdeu uma ocasião soberana de marcar, quando o guarda-reles espanhol Ramallets, ao defender um canto, repeliu a bola para perto e ficou estendido no terreno. Toro, que substituira Foilloux, acorreu lesto e teve um potente tiro, que passou a razar a trave, enquanto o publico entusiasmado erradamente gritava: golo! — (A. N. I.).

NATAÇÃO

António José dos Santos (C. N. N.) bateu o «record» dos 200 metros—costas

António José dos Santos, excelente nadador «aspirante» do Clube Nacional de Natação, na tentativa de «record», de 200 metros-costas, que pertencia a Carlos Filipe da Fonseca, do Sport Algés e Dafundo, com 2 m. 53 s., estabeleceu novo máximo com 2 m. 42,3 s.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O italiano Massignan o melhor trepador do «Tour»

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

THONONS LES BAINS, 15. — Os 215 quilómetros da tirada Aix-Les Bains-Thonons Les Bains, foram percorridos pelo vencedor — o espanhol Manzaneque — no tempo de 6 h. 28 m. 10 s., o que dá a média-horária de 33,147 quilómetros.

Considerando o perfil do percurso, adiantaremos que Manzaneque fez excelente prova, a querer confirmar que não é por mero acaso que segue no 11.º lugar da classificação geral, apenas a 17 m. 28 s. do «camisola amarela».

Dos 84 estradistas, que começaram a etapa, atravessaram a meta 82, pois o inglês Sulton, por doença; e o alemão Reitz, por consequência da queda sofrida na passada terça-feira, desistiram.

A tirada teve movimentação desde o começo, com ataques alternados deste e daquele grupo de corredores. Entre estes, Manzaneque, o qual depois de ter sido apanhado por Bisilliat e Milesi, Contudo, o espanhol, mereê de valorosa persistência, prosseguiu em óptimo ritmo de pedalada, acabando por cortar a linha de chegada com expressivos 12 m. 57 s. de avanço sobre o pelotão.

Mas, Vencini, sempre bem «alimentado» por aqueles que têm a obrigação disso, não se deixou absorver pelos seus mais directos competidores e continua portador da simbólica camisola com a vantagem de 4 m. 3 s. sobre o seu compatriota Battistini; e de 5 m. 47 s. relativamente ao belga Adriaenssens.

Por equipas, a França prossegue no topo da classificação com a margem de 16 m. 4 s. sabre a dos italianos.

Com a esclada do monte de La Colombière terminou o Prémio da Montanha, que foi adjudicado ao transalpino Massignan. Os restantes classificados ficaram assim escalonados: 2.º, Rohrbac (Centro-Sul), 52; 3.º, Battistini (It.), 44; 4.º, Gimmi (Suíça) e Nencini (It.), 36; 6.º, Manzaneque (Esp.), 28; 7.º, Van den Borgh (Hol.), 26; 8.º, Marigil (Esp.), 26; 9.º, Planckaert (Bélg.), 20; 10.º, Pambianco (It.), 18 pontos. Repare-se que em 10 classificados os italianos conseguiram meter quatro corredores, o que diz bem das suas qualidades de trepadores e da sua implícita predisposição para o «Tour».

Alves Barbosa prossegue animado do seu unico fim — atingir o fim da competição. Iniciou a «fuga» com o vencedor da etapa, mas foi sol de pouca dura... e o fim da tirada chegou com Alves Barbosa em 71. lugar, com 20 minutos de atraso do vencedor

Na classificação geral, Alves Barbosa segue no 67.º lugar, com 101 h. 24 m. 39 s., portanto, com 2 h. 32 m 5 s. de desvantagem de Nencini.

Hoje, disputar-se-á a 19.ª tirada, no sistema de contra-relógio, entre Pontarlier e Besançon, na distancia de 83 quilómetros. Alves Barposa partirá em 17.º lugar.

APENAS 81 CORREDORES EM PROVA

PONTARLIER, 15 — Os corredores levantaram-se cedo, esta manhã, e chegaram sem novidade a Pontarlier, de onde foi dada a partida da 19.ª tirada, até Besançon, 83 quilómetros contra-relógio.

De Thonon-les-Bains, atravessaram o lago Leman, no «Vevey», fazendo um cruzeiro de 40 minutos que os levou a Morges, na Suíça. Ali, embarcaram em 4 autocarros que chegou a Pontarlier ás 10 horas. O Suíço Schleuniger, primeiro a partir, começou a prova ás 10 e 30 horas.

O Belga van Geneugden, ferido ontem na descida do La Colombière, ficou internado no hospital de Thonon. Passou bem a noite, mas esta manhã não conseguia mover o braço esquerdo. Seguirá de avião para a Bélgica.

Apenas 81 corredores disputam a tirada de hoje. — (F. P.).

PESCA DESPORTIVA na Albufeira da Barragem do Tejo

No próximo domingo realizar-se-á um concurso de pesca desportiva, promovido pelo Grupo de Amadores de Pesca de Abrantes. Trata-se do quinto certame deste género, na grandiosa e pitoresca Albufeira da Barragem do Tejo.

A pesagem do peixe será feita no mercado diário e a sessão de distribuição de prémios efectuar-se-á no salão do Orfeão Abrantino.

As inscrições são já numerosas.

TIRO

Torneio em Alcanena

Promovido pela comissão de festas de S. Pedro, com o patrocínio do Atlético Clube Alcanenense, realizar-se-á, no domingo, em Alcanena, um torneio cujo programa elaborado é o seguinte: ás 15 horas, prova de principiantes (exclusivamente para atiradores do concelho), (inscrição 50$00 a 15 pratos, distancia de 10 metros). Desempate a 5 pratos; ás 16 h. «poule» de ensaio para todos os concorrentes que queiram particular (inscrição 60$00 a 10 pratos, distancia de 15 metros). Desempate a 5 pratos; e ás 17 horas, (Prova principal — inscrição 150$00 a 25 pratos, distancia de 15 metros. (Desempate a 5 pratos).

Foram instituídas valiosas taças.

Na praia da Areia Branca

LOURINHÃ, 15.—O Sporting Clube Lourinhanense, em colaboração com o jornal «Caça e Pesca» e o patrocínio da Camara Municipal, Junta de Turismo e Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, leva a efeito no domingo, na praia da Areia Branca, o 2.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos.

Nas três provas que se realizam (principiantes, ensaio e honra) serão disputadas valiosas taças de prata e avultados prémios em dinheiro. Destaca-se a prova de honra para a qual foram instituidos vários troféus, no valor de 5.000$00, assim como prémios monetários.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO

Desporto Universitário

A equipa B de Económicas venceu o campeonato de futebol de salão

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se ontem, á tarde, o ultimo encontro da fase final do Campeonato Regional de Futebol de salão — a finalíssima — entre os grupos Económicas B e Técnico B.

O encontro foi vencido pela equipa B de Económicas pelo resultado de 3-1, marca justa e que recompensa a sua superior atcuação.

Muito entusiasmo e rapidez foram as notas dominantes desta partida que foi seguida com bastante interesse.

No primeiro tempo a equipa de Económicas actuou bem, tendo os seus jogadores desenvolvido rápida e continuamente jogadas de ataque com remate pronto. Deste modo conseguiu alcançar dois tentos, sem resposta da parte do Técnico que se encontrou impotente, particularmente na finalização das jogadas neste primeiro tempo.

Depois do intervalo, as equipas tiveram um período de «conforma- aeia6Hc-eponto ção» com o resultado, não obstante algumas boas arrancadas do Técnico que conseguiu empatar o resultado deste meio-tempo: 1-1. Salientamos no entanto a confiança com que actuou o grupo de Económicas nesta segunda parte, em que pelo menos duas bolas foram quase golo.

Sob a arbitragem do sr. Madeira Correia as equipas alinharam e marcaram:

ECONOMICAS B — Carlos Pina; José Pessoa Lopes, Gonçalo Lucena (1), Mário Sá Couto, Fernando Esteves, Melo Torres (2) e José António Cruz.

TÉCNICO B — António Ferreira; Pina Ribeiro, Homero Bastos (1), Tasso Figueiredo, Paulo Jorge, António Blanco e Pedro Leitão.

B. L.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Sessão Solene comemorativa do 26.º aniversário do Clube Desportivo de Arroios, ás 21 e 30 horas.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., na Rua Gonçalves Crespo, exibição do campeão mundial de fantasia Garvani e de Pablo Ferraz.

TÉNIS DE MESA — Continuação do campeonato de pares mistos (infantis-meninas), na mesa do Avila, ás 21 e 30 h.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45 h. — Porto-Técnico e Benfica-Leixões.